

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Exploração da Diversidade de Relacionamentos Sexuais
Casuais e suas Características**

Marta Sofia Ferreira Garcia

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia da Educação e da Orientação)

2018

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE PSICOLOGIA



**Exploração da Diversidade de Relacionamentos Sexuais
Casuais e suas Características**

Marta Sofia Ferreira Garcia

Dissertação orientada pela Prof^a Doutora Maria João Alvarez

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia da Educação e da Orientação)

2018

Agradecimentos

Os percursos e as vitórias não se constroem sozinhos. Nunca estamos sós, pois aqueles que se cruzam connosco deixam sempre um pouco de si. Não seria possível chegar aqui sem aqueles que tenho à minha volta, e que contribuíram para o meu percurso pessoal e académico ser o melhor possível. Assim, este espaço serve para lhes poder agradecer tudo o que têm feito e me têm dado.

À Professora Doutora Maria João Alvarez por me transmitir os seus saberes, pela constante disponibilidade, por ouvir os meus receios, e ter sempre uma palavra de motivação e calma, necessárias para continuar a percorrer este caminho. Por me contagiar com o seu gosto pela investigação e por esta área, por todo o apoio ao longo deste ano;

A todos os familiares, amigos e desconhecidos, que prontamente responderam e partilharam os meus questionários, contribuindo para a construção deste trabalho;

Ao quarteto fantástico, por me acompanharem desde os primeiros dias nesta faculdade, por fazerem este caminho comigo, tornando-o tão mais especial. Ao Marcelo, pela sua calma, pela piada no momento certo, pela palavra certa, por fazer soltar boas gargalhadas, pela amizade. Ao Francisco, pelo ombro amigo, pelos bons conselhos, pelos disparates, pelo percurso construído. À Natacha, pelos sorrisos e gargalhadas provocadas, pelas memórias criadas, pelo apoio em todos os momentos, por todas as aventuras, por todos os momentos de grande diversão, pela inspiração, pelos descompensamentos, pelos conselhos, por me ouvir, pelas palavras de motivação, por alegrar, por estar sempre lá;

À secção da educação e da orientação, aos colegas e professores, por todos os ensinamentos, partilhas e bons momentos. Às Preciosas, pelo trabalho em equipa e cooperação, pela animação, pelas gargalhadas, por remarmos este barco juntas. À Beatriz, por ser a minha companheira neste mestrado, por partilhar o gosto por esta área, por alinhar e propor boas aventuras, pela criatividade, pelas gargalhadas contagiantes, pelas confissões e conselhos, por todos os bons momentos, por toda a ajuda e apoio, por todo o trabalho de equipa, pelas ideias, pelo caminho que continuaremos a percorrer;

Aos amigos que a faculdade me trouxe, aos que tornaram estes cinco anos especiais, aos que desde o primeiro dia me acompanham, aos que foram surgindo, aos que levo comigo. Às amigas que ganhei, por todos os bons momentos criados, pelas memórias que levo, por este ano terem sido também o meu grupo de apoio/trabalho, por tornarem estes momentos divertidos, por aliviarem a pressão, pela motivação quando ela foi pouca, por me darem toda a força. À Sandra por toda a amizade, por este trilho caminhado, por me arrancar para estudar quando a preguiça era maior, por todas as palavras de incentivo, por todo o apoio nos momentos menos bons, por

ser a minha consultora de serviço, por todos os sorrisos. Às afilhadas, por todo o apoio e motivação, pelas alegrias e sorrisos, por irem comigo para sempre;

Aos amigos por compreenderem as ausências, os jantares e saídas adiadas, por todo o apoio e motivação, por todos os momentos de descontração, pela preocupação e ajuda, por estarem sempre a meu lado;

Aos avôs, tios, primos e realza, por tudo o que me ensinaram, por ao longo destes anos apoiarem os meus sonhos, pela preocupação, pelo apoio, pelas palavras de motivação, pela felicidade nas minhas conquistas, por estarem presentes;

Às estrelinhas que mais brilham, por me guiarem e protegerem;

À mana por ser um pilar, um porto seguro, por apoiar os meus sonhos, por acreditar sempre em mim, mesmo quando eu duvido, por me ouvir, pela motivação e força para continuar, por cativar, por apoiar e ajudar, mesmo quando penso já não conseguir mais, pela palavra certa, por ser a voz da razão, por me ajudar a crescer e a ser melhor, por poder contar sempre com ela, por estar lá sempre, por lutar comigo, por todos os sorrisos, gargalhadas, histórias e bons momentos;

Ao mano, por ter sido o meu companheiro de brincadeiras, por toda a proteção, pela cumplicidade, por ser uma segurança, por desde cedo me fazer crescer, me fazer querer ser melhor e dar o melhor, por me inspirar a lutar pelos meus sonhos, pelas felicidades que me dá, pelas boas gargalhadas, por me apoiar, por estar em todos os momentos;

Aos meus pais por me ensinarem e apoiarem a seguir os meus sonhos, por me terem dado a cana e ensinado a pescar, por estarem presentes, por me ensinarem a ver o melhor das coisas e acreditar “que tudo vai dar certo”, por me ensinarem a ser crítica, persistente e não desistir, por me apoiarem, por me fazerem retomar à calma, por lidarem com as minhas ansiedades e conseguirem controlá-las, pelas palavras sábias, por me ensinarem a fazer o bem, por me ensinarem e terem-me dado tudo para ser feliz. O que me ensinaram levo para a vida toda.

Resumo

O envolvimento em relacionamentos sexuais casuais (RSC) por parte dos adultos emergentes é cada vez mais comum, permitindo ao indivíduo explorar a sua sexualidade sem estar envolvido num relacionamento de compromisso e responsabilidade. O presente estudo procurou aprofundar o conhecimento sobre os RSC em que os adultos emergentes Portugueses se envolvem, bem como a diversidade de relacionamentos e suas características. O estudo teve três fases, na primeira procurou definir-se um RSC, na segunda exploraram-se as suas dimensões e os encontros mais claros e na terceira aprofundaram-se as características destes últimos. Os dados foram recolhidos presencialmente e online através de questionários construídos para o efeito com perguntas abertas. A recolha de dados realizou-se junto de 177 participantes com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. A análise dos dados recorreu a uma análise de conteúdo indutiva e dedutiva, multidimensional, de clusters, MANOVA e testes post-hoc the Tuckey (confirmados por uma análise não paramétrica de Kruskal-Wallis). Os resultados mostraram que um RSC se define pela ausência de envolvimento emocional e de compromisso e tem objectivos exclusivamente sexuais. Foram encontrados quatro tipos de RSC, ie amigos coloridos, caso de uma noite, curte e relacionamento casual. Foi possível verificar que os quatro encontros se mostraram diferentes entre si, distinguindo-se em 17 características, tais como a ausência de compromisso, a presença de aspetos negativos e a existência de momentos bons e divertidos. Os encontros que mais se distinguiram foram os amigos coloridos do caso de uma noite e de uma curte. Entende-se, assim, que os RSC são o tipo de relacionamento que vai ao encontro do que é desejado e necessário aos adultos emergentes nesta fase de vida. Contudo, a existência de determinadas características utilizadas para descrever estes encontros não deve levar a tomar o todo pela parte, uma vez ter sido possível detectar diversas características únicas a cada encontro e diferenças nos encontros entre si. Esta diferenciação é tanto mais importante quanto a protecção sexual pode ser diferentemente sentida como necessária, ainda que se tenha mostrado um tópico aparentemente pouco relevante quando se fala de RSC, mostrando a pertinência da intervenção nesta área.

Palavras-chave: relacionamentos sexuais casuais, diversidade de relacionamentos, adultos emergentes

Abstract

Involvement in casual sexual relationships (CSR) by emerging adults is increasingly common, allowing individuals to explore their sexuality without being involved in a relationship of commitment and responsibility. The present study sought to deepen the knowledge about the CSR in which Portuguese emerging adults are involved, as well as the diversity of relationships and their characteristics. The study had three phases: the first sought to define a CSR, the second explored its dimensions and the kinds of encounters that most clearly exemplify it, and the third explored the characteristics of these encounters in more depth. The data were collected in person and online through questionnaires with open questions designed for this purpose. Data collection was carried out with 177 participants between the ages of 18 and 30. Data analysis was done through inductive and deductive content analysis, multidimensional scaling, cluster analysis, MANOVA and Tukey's post-hoc tests (confirmed by a non-parametric Kruskal-Wallis analysis). The results showed that a CSR is defined by the absence of emotional involvement and commitment and has exclusively sexual objectives. Four types of CSR were found: fooling around, one-night stand, friends with benefits, and casual relationship. It was possible to verify that the four types of relationships show differences among themselves, distinguished by 17 characteristics, such as the absence of commitment, the presence of downsides, and the existence of happy or fun moments. The most clearly differentiated types were friends with benefits vs. one-night stand and vs. fooling around. However, the existence of certain characteristics in common used to describe these encounters should not lead them to be treated interchangeably, since it was possible to detect various characteristics unique to each type of relationship and find differences between those types. Making this differentiation is all the more important since the necessity of sexual protection may be perceived differently among them; this may be noted despite the fact that the topic was of apparently little concern for the emerging adults who discussed CSR – which indeed, shows the pertinence of intervention in this area.

Keywords: casual sexual relationships, relationship diversity, emerging adults

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento Teórico	4
Adulto emergente e relacionamentos casuais.....	4
Relacionamentos sexuais e cultura.....	5
Uso do preservativo e características dos relacionamentos sexuais.....	7
Tipos de relacionamentos sexuais casuais	9
<i>Hookup</i>	9
<i>One Night Stand</i>	11
<i>Booty Calls</i>	12
<i>Fuck Buddies</i>	12
<i>Friends With Benefits</i>	13
Dimensões dos relacionamentos sexuais casuais	14
O presente estudo	15
Capítulo II – Método.....	16
Participantes.....	16
Instrumentos	17
Procedimento	18
Fase 1.	19
Fase 2.	19
Fase 3.	19
Procedimentos de análise.....	20
Fase 1.	20
Fase 2.	21
Fase 3.	21
Capítulo III- Resultados	23
Definição de relacionamento sexual casual.....	23
Tipos de relacionamentos casuais.....	24
Casos mais claros de relacionamentos sexuais casuais	26
Características dos casos mais claros dos RSC	27
Capítulo IV- Discussão e Conclusão	34
Referências Bibliográficas	39
Anexos	45

Índice de Figuras

Figura 1- Análise multidimensional das características dos relacionamentos	24
Figura 2- Análise multidimensional das designações de relacionamentos sexuais casuais.	25

Índice de Quadros

Quadro 1- Descrição da amostra pelas três fases do estudo.....	16
Quadro 2- Categorias referidas pelos participantes para definir os relacionamentos sexuais casuais e respetiva frequência	23
Quadro 3- Designações de relacionamentos sexuais casuais	24
Quadro 4- Dimensões atribuídas aos conjuntos A e B de encontros	26
Quadro 5- Relacionamento sexual casual selecionado para o pólo com dois relacionamentos do conjunto A e do conjunto B.....	27
Quadro 6- Frequências, médias e desvios padrão das características descritas e análises univariadas das diferenças entre os encontros para cada característica	28
Quadro 7- Principais diferenças entre os encontros com base nas análises post-hoc	33

Índice de Anexos

Anexo I- Questionário sócio-demográfico	45
Anexo II- “Variedade de Relacionamentos Sexuais e suas Características, Fase 1- Caracterização de Relacionamentos Sexuais”	48
Anexo III- “Relacionamentos Sexuais – Fase 2”	53
Anexo IV- “Relacionamentos sexuais casuais- Fase 3”	55
Anexo V- Definições das categorias	59
Anexo VI- Aspectos negativos referidos, por relacionamento	60

Introdução

Ter entre 18 e 30 anos no século XXI envolve algumas diferenças relativamente ao que foi ter a mesma idade no século passado. Nos dias de hoje, o foco dos indivíduos aos 18-30 passa por terminar os seus estudos, ser financeiramente independente, iniciar e apostar no desenvolvimento de uma carreira (Arnett, 2006). Envolver-se num casamento e formar uma família são projetos para um futuro mais longínquo, para a idade adulta (Carroll et al., 2007). Enquanto nos anos 80 a idade média no casamento era de 25.3 anos para os homens e de 23.3 anos para as mulheres e a idade média para o primeiro filho era de 23.6 anos na mulher, nos dias de hoje a média de idade para estes acontecimentos encontra-se acima dos 30 anos (United Nations Economic Commission for Europe, 2015).

Uma vez que esta fase de vida é caracterizada por uma prioridade dada aos estudos e ao desenvolvimento de uma carreira, há um adiamento para com os relacionamentos que tragam compromisso, uma vez que não há disponibilidade para tal (Arnett, 2006). Desta forma, os jovens adultos envolvem-se em relacionamentos sexuais casuais, uma vez que estes permitem a exploração e o desenvolvimento da sua sexualidade sem compromissos e desvios relativamente a outras tarefas de desenvolvimento importantes, nomeadamente as associadas à formação e à carreira (Hamilton & Armstrong, 2009).

Os indivíduos nesta fase de vida, entre os 18 e os 30 anos, que se caracteriza por uma prioridade atribuída aos estudos e à carreira e por um grande interesse no envolvimento em relacionamentos afectivo-sexuais que não impliquem compromisso, foram designados por adultos emergentes (Arnett, 2000).

A fase de desenvolvimento que caracteriza o adulto emergente é um longo período de exploração, o qual inclui a pesquisa e o desenvolvimento da própria sexualidade (Hamilton & Armstrong, 2009). Sendo então uma fase também de exploração da sexualidade o envolvimento em relacionamentos sexuais casuais é cada vez mais comum (Weaver & Herold, 2000), sendo as características desses relacionamentos muito díspares entre si (e.g., Wentland & Reissing, 2011, 2014). Surge, igualmente, uma maior preocupação pelos riscos sexuais envolvidos, tanto mais que um dos grupos com elevada incidência de casos de infeção pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) é justamente o dos adultos emergentes. Sendo o preservativo o método contraceptivo que melhor protege da infeção pelo VIH, a não utilização do mesmo é um dos mais importantes comportamentos de risco (Instituto Nacional de Saúde [INS], 2016). Apesar de os adultos emergentes terem um elevado conhecimento sobre o VIH, nem sempre

usam o preservativo (Martins, Nunes, Muñoz-Silva, & Sánchez-García, 2008). Sabe-se que quando os parceiros percebem encontrar-se numa relação monogâmica (Swan & Thompson, 2016) ou quando a duração do relacionamento aumenta (Manlove, Rya, & Franzetta, 2004) o uso do preservativo diminui, contudo, já será mais surpreendente que entre parceiros desconhecidos o preservativo seja usado de forma inconsistente (Manlove et al., 2004).

Os relacionamentos sexuais casuais têm aumentado nos últimos anos mas, apesar da sua ocasionalidade, a protecção sexual, em especial o uso do preservativo é inconsistente. Além disso, os relacionamentos sexuais casuais não são vividos da mesma forma em todas as culturas. A cultura é um forte fator de influência de inibição ou desinibição dos comportamentos sexuais, pois dependendo dela, o envolvimento numa relação sexual, fora de um relacionamento de compromisso pode não ser bem visto, influenciando o comportamento dos indivíduos (Fonseca & Lucas, 2009). Apesar de existirem estudos noutros países sobre as características dos relacionamentos sexuais casuais (e.g., Weaver, Mackeigan, & MacDonald, 2011; Wentland & Reissing, 2011, 2014), estes não são suficientes para concluir sobre a sua existência e contornos em Portugal. Além disso, o conhecimento das características dos relacionamentos sexuais casuais existentes junto dos adultos emergentes da nossa cultura poderá ajudar a prevenir comportamentos sexuais de risco na população portuguesa.

O presente estudo procurou assim conhecer e aprofundar os relacionamentos sexuais casuais em que os adultos emergentes Portugueses se envolvem. Procurou concretamente conhecer-se a diversidade de relacionamentos sexuais casuais e as suas características. Conhecendo as características dos relacionamentos em que os adultos emergentes estão envolvidos pode-se contribuir para prevenir possíveis comportamentos sexuais de risco.

De forma a desenvolver o presente estudo recorreu-se a uma abordagem metodológica mista, utilizando uma análise qualitativa de análise de conteúdo indutiva e dedutiva e uma análise quantitativa, através de uma análise multidimensional, uma análise de clusters, uma MANOVA e testes post-hoc the Tuckey (confirmados por uma análise não paramétrica Kruskal-Wallis). Os dados foram recolhidos em três fases, por meio de questionários com perguntas abertas para descrição do que era um relacionamento sexual casual, enumeração de designações, dimensões dos tipos de relacionamentos sexuais casuais e descrição das suas características. A recolha dos dados foi realizada junto de 177 adultos emergentes, isto é, indivíduos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos.

A presente dissertação de mestrado é apresentada em quatro capítulos. O Capítulo I, referente ao enquadramento teórico, contextualiza o tema à luz da literatura, apresentando a

pertinência conceptual e social do estudo. No Capítulo II, relativo ao método, é caracterizada a amostra, são apresentados os instrumentos criados para o presente estudo, e são descritos os procedimentos e os procedimentos de análise. No Capítulo III, referente aos resultados, são apresentados e descritos os resultados obtidos. Por fim, no capítulo IV, é realizada a discussão dos resultados sendo ainda discutidas as limitações encontradas, pistas para investigações futuras e as principais implicações e conclusão do estudo.

Capítulo I – Enquadramento Teórico

Adulto emergente e relacionamentos casuais

O período entre os 18 e os 30 anos é uma fase de grandes descobertas, experiências e mudanças. Os indivíduos nesta fase são denominados adultos emergentes, período no qual a pessoa ainda não se sente adulta, pois ainda não tem casa própria, não terminou os estudos, não tem ainda uma carreira, nem uma relação de longa duração ou um casamento, mas também já não se sente adolescente. Esta é a fase que prossegue a adolescência e que antecede a vivência da idade adulta (Arnett, 2000).

O adulto emergente do século XXI tem um percurso de vida muito diferente daquele que os seus pais e avós tiveram. Os tempos mudaram, e com eles os percursos de vida também se alteraram. O casamento mais tardio não decorre de uma diminuição do interesse dos adultos emergentes em se casarem, mas sim, da prioridade que dão a outras áreas na sua vida, como a educação ou a carreira profissional. Deste modo, uma grande parte dos adultos emergentes valoriza o casamento e perspectiva-o nos seus planos de vida, mas tem a decisão de fazê-lo mais tarde (Carroll et al., 2007). Tal como o casamento é adiado, também a decisão de iniciar família acontece mais tarde. Em 2015 a idade com que uma mulher tinha o primeiro filho aumentou para 30.2 anos, quando nos anos 80 era de 23.6 (United Nations Economic Commission for Europe, 2015). Da mesma maneira como o casamento é adiado, não por haver uma diminuição de interesse, mas por haver outras prioridades, também a decisão de se ter o primeiro filho é adiada por uma maior preocupação para com a educação e a vida profissional (Santos, Moura, Pinho, Almeida, & Maio, 2011).

O facto de o adulto emergente adiar o casamento não significa que esteja a fazer o mesmo no que diz respeito ao início da sua vida sexual. A iniciação sexual e o casamento há muito que não estão associados (Arnett, 2006). Se de início os relacionamentos sexuais eram aceitáveis apenas na presença de afecto, actualmente a vivência da sexualidade pode ocorrer dentro de um relacionamento casual (Hamilton & Armstrong, 2009). Os relacionamentos sexuais casuais estão muito presentes no percurso de um adulto emergente, sendo que este reconhece vantagens a este tipo de relacionamentos, pois possibilita viver e desenvolver a sua sexualidade sem a componente de compromisso o qual associa à fase adulta e o desviaria de tarefas que exigem grande empenhamento (Hamilton & Armstrong, 2009).

Durante esta fase de vida, o adulto emergente passa por novas tarefas e desafios, como terminar um curso, prosseguir a sua formação, procurar trabalho, começar a ter responsabilidades financeiras, entre outras. As circunstâncias sociais e económicas que se atravessam tornam mais exigentes estas tarefas normativas que o adulto emergente tem para concluir, tornando mais difícil a coordenação destes desafios com um relacionamento sério. Desta forma, prefere adiar o compromisso para com uma relação séria, envolvendo-se mais em relações casuais nesta fase de vida (Shulman & Connolly, 2013). Mais para o final desta fase de vida começará a conseguir coordenar as suas responsabilidades com um compromisso num relacionamento sério (Shulman & Connolly, 2013).

O envolvimento de um adulto emergente num relacionamento sexual casual (RSC) é cada vez mais comum (Weaver & Herold, 2000). Tanto mulheres como homens sentem a mesma vontade de estar envolvidos num relacionamento casual e as principais motivações que apresentam dizem respeito ao prazer físico (Weaver & Herold, 2000), mas também ao facto de poderem estar numa relação que não lhes traga obrigações, ou responsabilidades, mas que permita explorar a sua sexualidade (Hamilton & Armstrong, 2009; Regan & Dreyer, 1999). Contudo, ainda se encontra um duplo padrão sexual na aceitabilidade de relacionamentos casuais quando vividos por mulheres ou por homens (Farvid, Braun, & Rowney, 2016; Hamilton & Armstrong, 2009; Weaver & Herold, 2000).

Em suma, os relacionamentos sexuais casuais são cada vez mais comuns na vida de um adulto emergente. Este ainda não se sente preparado para se comprometer num relacionamento sério, pois as suas prioridades são terminar os estudos, prosseguir a formação, desenvolver uma carreira e encontrar um lugar no mundo do trabalho. Estas tarefas são cada vez mais alargadas no tempo e desviam-no do envolvimento num relacionamento sério, tornando funcional o envolvimento em relações casuais nesta fase de vida (Shulman & Connolly, 2013). Desta forma, os relacionamentos sexuais casuais permitem ao adulto emergente explorar, desenvolver a sua sexualidade e divertir-se sem ter de assumir um compromisso que o desvie de tarefas essenciais relacionadas com a sua formação (Hamilton & Armstrong, 2009). O compromisso e a responsabilidade ficam destinados, deste modo, a uma fase mais tardia, quando outras tarefas estejam concluídas e se sinta adulto (Weaver et al., 2011).

Relacionamentos sexuais e cultura

As escolhas sexuais não estão apenas associadas à idade, ou a uma fase de vida, e o padrão de comportamentos sexuais não é igual em todo o mundo. A cultura e a socialização são dois

fatores que influenciam as escolhas sexuais, de homens e mulheres, pois dependendo da cultura as condições, para as quais é apropriado haver um relacionamento sexual, diferem. A cultura influencia, assim, a forma como as pessoas se sentem livres para se envolverem num relacionamento sexual (Hatfield, Luckhurst, & Rapson, 2011; Tang, Bensman, & Hatfield, 2011; Wood & Eagly, 2002).

O modo como o sexo, antes do casamento, é visto, mudou desde o final do século passado, em especial com o desenvolvimento dos métodos contraceptivos e o aumento da esperança média de vida. Assim, o sexo antes do casamento passou a ser visto de uma forma mais positiva e permissiva, embora não em todas as culturas, sendo esta uma visão muito presente na cultura ocidental (Fonseca & Lucas, 2009). No estudo de Higgins, Zheng, Liu e Sun (2002) foi possível observar que os estudantes universitários chineses e britânicos tinham atitudes diferentes no que dizia respeito aos relacionamentos sexuais. Os estudantes chineses mostraram ter uma maior desaprovação quanto ao relacionamento sexual antes do casamento, mostraram-se mais resistentes à homossexualidade, tal como à masturbação. Afirmaram, ainda, atingir a maturidade sexual mais tardiamente, em comparação com os estudantes britânicos. Quando questionados se já tinham tido relações sexuais, os estudantes chineses não quiseram responder. Também no estudo de Spell (2017) foi possível observar diferenças nos comportamentos sexuais, em diferentes culturas. Numa amostra de estudantes universitários caucasianos, negros, asiáticos e latinos as mulheres caucasianas foram aquelas que já se tinham envolvido em mais relacionamentos casuais, em comparação com as mulheres das outras etnias, e os homens asiáticos foram aqueles que se envolveram menos em tais relacionamentos. Num outro estudo, de Meston e Ahrold (2010), os estudantes universitários asiáticos também foram os que mostraram ser mais conservadores nos comportamentos sexuais, em comparação com os hispânicos e europeus-americanos. Foram, igualmente, os que mais tarde tiveram a sua primeira experiência sexual e os que se envolveram com menos pessoas em relacionamentos sexuais. Os estudantes hispânicos e europeus-americanos mostraram ter experiências muito semelhantes.

Posto isto, conclui-se que a cultura é um fator que influencia os comportamentos sexuais dos indivíduos. De cultura para cultura, a forma como o sexo antes do casamento é visto e aceite, muda, e com ela o comportamento dos indivíduos também se altera, pois sentem-se mais ou menos livres para se envolver num RSC. Desta forma, mostra-se relevante estudar os comportamentos sexuais casuais na população portuguesa, uma vez que desconhecemos estudos que o tenham feito. Podem vir a encontrar-se características para os tipos de relacionamentos casuais diferentes das descritas na literatura uma vez que os estudos empíricos são oriundos de culturas diferentes da portuguesa, como a cultura oriental ou a americana.

Torna-se por isso relevante estudar as características destes encontros numa nova cultura e conhecer o que pode mostrar-se igual e diferente.

Uso do preservativo e características dos relacionamentos sexuais

O número de novos casos de infeção pelo VIH é preocupante. Mais ainda quando se constata que uma elevada proporção destes novos diagnósticos ocorre em adultos emergentes. Sendo o preservativo o método contraceptivo que melhor protege da infeção pelo VIH, é importante que o seu uso seja mais promovido (Instituto Nacional de Saúde [INS], 2016).

Num estudo com estudantes universitários portugueses, metade da amostra reportou não usar preservativo (Cunha-Oliveira, Cunha-Oliveira, Pita, & Massano-Cardoso, 2009). No estudo de Martins e colaboradores (2008) comparou-se o nível de conhecimento sobre o VIH numa amostra de jovens adultos, portuguesa e espanhola. O estudo mostrou que apesar de os jovens adultos portugueses terem um nível mais elevado de conhecimentos sobre o VIH, estes eram quem usava menos o preservativo.

Várias são as razões apresentadas pelos jovens adultos para não usarem preservativo. Num estudo com jovens adultas estas afirmaram ter deixado de usar o preservativo, ao longo da relação, por este causar desconforto durante o sexo, tendo mais prazer quando não o usavam (Mullinax et al., 2016). Num outro estudo com universitários portugueses, estes apontaram também como razões para não usarem o preservativo o desconforto físico que advém do seu uso, o embaraço que existe no momento da compra do mesmo, a impulsividade própria dos jovens e o facto de já usarem um contraceptivo hormonal, levando a crer que há uma maior preocupação quanto à prevenção de uma gravidez do que quanto à prevenção de infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) (Cunha-Oliveira, et al., 2009).

Nas relações onde é reportado o uso do preservativo este nem sempre é usado consistentemente no decurso da relação. Contudo, quando os jovens se encontram num relacionamento onde sabem não haver exclusividade, a probabilidade do uso do preservativo passar a ser consistente aumenta (Manning, Flanigan, Giordano, & Longmore, 2009). Por sua vez, se os jovens se encontram numa relação que consideram monogâmica, o uso do preservativo é menos frequente, pois confiam no seu parceiro e a sua perceção de risco diminui (Swan & Thompson, 2016). Ainda assim, no estudo de Manlove e colaboradores (2004) o uso do preservativo mostrou ser inconsistente, mesmo quando os parceiros eram desconhecidos entre si.

A idade é também um fator de influência para o uso do preservativo, sendo o seu uso menor quanto mais velhos são os participantes (Ku, Sonenstein, & Pleck, 1994). Também o tempo de relacionamento influencia o uso do preservativo. Segundo a *sawtooth hypothesis* (Ku et al., 1994), a frequência do uso do preservativo vai diminuindo ao longo do tempo do relacionamento (Ku et al., 1994; Manlove et al., 2011). No estudo de Fortenberry, Tu, Harezlak, Katz e Orr (2002) foi possível observar que o uso do preservativo é mais elevado em novas relações do que em relações já estabelecidas, mas que após 21 dias, o uso do preservativo passa ao mesmo nível de utilização, quer seja em relações novas ou estabelecidas. Uma explicação para a diminuição do uso do preservativo com o passar do tempo decorre da existência de um maior envolvimento emocional, diminuindo desta forma a percepção de risco e a necessidade de proteção (Manning et al., 2009), as quais diminuem muito rapidamente. A comunicação entre o casal, conhecerem-se entre si, o tempo passado juntos e a intimidade, são tomados também como fatores que influenciam o menor uso do preservativo (Manning et al., 2009). Quando os parceiros têm uma conversa, antes da primeira relação sexual, sobre o uso do preservativo, a consistência do seu uso aumenta (Manlove, et al., 2004).

A consistência do uso do preservativo numa relação onde haja um grande conflito entre os parceiros e onde a comunicação não seja saudável não é consistente entre os vários estudos. Em alguns estudos, o uso do preservativo é inconsistente e menor (Howard & Wang, 2003), noutros, o uso do preservativo mostra ser consistente (Manning et al., 2009). No estudo de MacDonald e Hynie (2008) foi possível observar diferenças no uso do preservativo em função do planeamento da relação sexual. Quando o encontro sexual era planeado, o uso do preservativo foi mais relatado do que em encontros que não foram planeados. Desta forma, em encontros que ocorram de forma inesperada há menor probabilidade de se usar preservativo.

O tipo de relacionamento sexual é também um fator que influencia o uso do preservativo. No estudo de Macaluso, Demand, Artz e Hook (2000) foi possível observar que o tipo de relacionamento influenciou o uso do preservativo de forma consistente. As mulheres reportaram usar de forma mais consistente o preservativo quando se encontravam em relações novas ou casuais do que em relações regulares. O tipo de preservativo usado também mostrou ser diferente em função do tipo de relacionamento. Nos relacionamentos novos e casuais foi mais reportado o uso do preservativo masculino e nos relacionamentos regulares o preservativo feminino. A influência do tipo de relação no uso do preservativo também pôde ser observada no estudo de Reece e colaboradores (2010), onde se verificou que em relacionamentos sexuais casuais o uso do preservativo era superior, quando comparado com o uso em relacionamentos comprometidos.

Conclui-se, assim, que a consistência do uso do preservativo é influenciada por vários fatores. Mostrou ser mais consistente quando ambos os parceiros sabem que não há exclusividade na relação, quando há uma conversa sobre o uso do preservativo antes da primeira relação sexual, quando o encontro é planeado e quando a relação sexual é casual ou nova. Em contrapartida, o uso do preservativo mostrou ser inconsistente com o aumento da duração da relação, com o maior envolvimento sexual criado, maior confiança e desta forma menor percepção de risco e necessidade de proteção. No entanto, a sensação de familiaridade é rapidamente criada e mesmo quando os indivíduos são desconhecidos o uso do preservativo também mostrou ser utilizado de forma inconsistente, por vezes associado à ausência de planejamento. Uma vez que existem diferentes tipos de RSC e que se antecipa que cada um tenha características próprias, torna-se essencial conhecer cada tipologia e o que lhe é característico, de forma a poder conhecer os comportamentos e ajudar a prevenir comportamentos sexuais de risco.

Tipos de relacionamentos sexuais casuais

Um RSC é uma relação, de não compromisso, com uma componente sexual. Existem diferentes tipos de RSC que variam na frequência dos encontros, no nível de conhecimento entre os indivíduos e no envolvimento emocional e sexual, entre outros (Wentland & Reissing, 2011).

Os tipos de RSC mais encontrados na literatura são cinco: *Hookup*, *One Night Stand*, *Booty Calls*, *Fuck Buddies* e *Friends With Benefits* (e.g., Claxton & van Dulmen, 2013; Wentland & Reissing, 2011).

Hookup

Hookup é um dos termos mais usados para descrever um RSC, sendo que a grande maioria dos jovens já esteve num relacionamento desse género (Heldman & Wade, 2010). Mas este tipo de relacionamento é também um dos mais ambíguos no que diz respeito à sua definição (Bogle, 2007; Claxton & van Dulmen, 2013). A maioria dos autores descreve um *Hookup* como sendo um encontro entre duas pessoas, que não têm uma relação romântica entre si, e onde não há uma expectativa de continuidade ou de um compromisso romântico. O encontro envolve intimidade física, que pode implicar diferentes tipos de comportamentos sexuais, desde beijos, sexo oral, vaginal ou anal, e ocorre geralmente em festas ou saídas à noite (Bogle, 2007; Fortunato, Young, Boyd, & Fons, 2010; Garcia & Reiber, 2008; Paul, McManus, & Hayes,

2000). Outros autores consideram que um *Hookup* se baseia num encontro entre duas pessoas que tanto podem ser estranhas como conhecidas entre si (Paul et al., 2000), havendo outros que indicam que este não ocorre apenas entre estranhos e conhecidos, mas também entre amigos (Fortunato et al., 2010; Manning, Giordano, & Longmore, 2006).

Também se encontram inconsistências na definição da duração de um *Hookup*. Alguns autores afirmam que um *Hookup* ocorre uma única vez, numa noite, sendo que os indivíduos não voltam a encontrar-se (Fortunato et al., 2010; Paul et al., 2000). Em contrapartida há estudos que definem um *Hookup* como um encontro que pode repetir-se, podendo haver vários encontros entre os participantes (Heldman & Wade, 2010).

Uma característica importante e que apresenta incongruências em diferentes estudos é o facto de nuns os *Hookup* serem uma forma de denominar o grupo dos relacionamentos sexuais casuais, e de noutros estudos serem descritos como um tipo de relacionamento casual (Claxton & van Dulmen, 2013). No estudo de Heldman e Wade (2010) considera-se que conforme o tempo de duração dos *Hookup*, estes podem constituir-se como diferentes tipos de relacionamentos: se ocorrerem de forma repetida, podem ser designados por *Friends With Benefits*, ou *Fuck Buddies*, se ocorrerem de forma esporádica podem ser chamados de *Booty Call*, se ocorrerem uma única vez são apontados como *One Night Stand*. Mostrando uma ideia diferente, Garcia e Reiber (2008) afirmam que um *Hookup* é um encontro diferente dos outros tipos de encontros casuais, afirmando mesmo que este não é sequer um relacionamento casual. Os autores referem que um relacionamento casual tem associado uma componente de um relacionamento romântico tradicional, componente esta que, para os autores, os *Hookup* não têm. Os autores diferenciam ainda *Hookup* de *Friends With Benefits*, ou *Fuck Buddies* referindo que estes têm associado uma amizade entre os participantes, facto que não acontece nos *Hookup*. O relacionamento *Hookup* é ainda diferenciado do *One Night Stand*, uma vez que para os autores este último é associado a uma vitimização da mulher, uma vez que esta é vista como usada neste tipo de relacionamento, e que numa relação como os *Hookup* ambos os indivíduos sabem que não há compromisso, nem continuidade.

Os estudos têm mostrado que num *Hookup* os adultos emergentes descuram a possibilidade de contraírem uma IST, e nem todos utilizam preservativo. Garcia, Reiber, Massey e Merriwether (2012) referem que metade dos estudantes universitários não estava preocupada em poder apanhar uma IST. Do mesmo modo, no estudo de Lewis, Granato, Blayney, Lostutter e Kilmer (2012) 53.5% dos estudantes universitários envolveu-se sexualmente num *Hookup*, ainda que só 24.1% tenha tido sexo oral e vaginal. No entanto, dos estudantes que reportaram ter-se envolvido em sexo oral, anal ou vaginal, só 46.6% usou preservativo. Valores de

protecção um pouco superiores foram encontrados no estudo de Bearak (2014), onde 67% das universitárias e 74% dos universitários reportaram ter usado preservativo no seu último *Hookup*, em contrapartida, só 52% das universitárias, e 58% dos universitários, usaram preservativo num relacionamento de longa duração.

One Night Stand

O relacionamento casual onde existe menor envolvimento emocional é o *One Night Stand* (ONS), devido às condições da relação: envolvimento entre dois estranhos, ou conhecidos, ocorrendo uma única vez (Jonason, Luevano, & Adams, 2012; Wentland & Reissing, 2011, 2014).

Um *ONS* é um encontro sexual, onde a atividade sexual não é planeada (Wentland & Reissing, 2014). Tem em si associado só ao encontro sexual, sendo que uma regra importante nos *ONS* é os intervenientes não criarem uma ligação, estarem presentes muito poucos atos emocionais (beijos), e quando estes existem, servirem apenas para acelerar o momento para o encontro sexual (Jonason, Li, & Richardson, 2010).

É comum os *ONS* decorrerem em encontros sociais, como festas, bares, saídas à noite, em que duas pessoas, habitualmente estranhas entre si, têm um encontro sexual, sem haver a expectativa de se voltarem a encontrar, mesmo que possa haver troca de contactos. Muitas vezes a existência de álcool ou drogas é um factor que influencia este tipo de relacionamentos (Wentland & Reissing, 2014).

No estudo do YouGov NY (2017) os participantes foram questionados sobre se usavam preservativo num encontro de *ONS*. Dos participantes que quiseram responder (56% não quiseram responder a esta questão) 31.8 % afirmou já ter tido uma relação sexual desprotegida, num encontro de *ONS*. Quando questionados sobre a frequência com que usavam protecção durante uma relação de sexo oral, num *ONS*, , 31% afirmou nunca usar, e 5% e 6% afirmou usar raramente ou às vezes, respectivamente.

Quando ambos os indivíduos pretendem dar continuidade aos encontros a relação muda de designação, se os encontros forem repetidos, mas só ocorrerem esporadicamente, tornam-se em *Booty calls*, se os encontros forem repetidos e mais constantes, por exemplo várias vezes na mesma semana, tornam-se em *Fuck Buddys* (Wentland & Reissing, 2011).

Booty Calls

Os *Booty Calls* (BC) são relacionamentos entre dois conhecidos, com o propósito de terem encontros sexuais, repetidos, combinados através de chamadas, mensagens telefônicas ou redes sociais, como o chat do *Facebook* (Nelson, Morrison-Beedy, Kearny, & Dozier, 2011; Wentland & Reissing, 2011, 2014).

Um relacionamento BC é caracterizado por uma junção de atos emocionais (beijos) e por atos sexuais (Jonason et al., 2010). O encontro BC ocorre para uma satisfação do desejo sexual e para nada mais (Nelson et al., 2011). Depois do encontro os participantes não permanecem na casa um do outro (Wentland & Reissing, 2011). Desconhecem-se estudos sobre a taxa de uso do preservativo nestes encontros sexuais específicos.

A frequência dos encontros apesar de ser repetida, habitualmente não ocorre durante muito tempo (Claxton & van Dulmen, 2013). Quando ocorre de forma mais repetida e os parceiros passam a encontrar-se de forma mais regular, o relacionamento passa a ser considerado *Fuck Buddy* (Wentland & Reissing, 2011).

Fuck Buddies

O encontro designado por *Fuck Buddies* (FB) é aquele que tem sido menos estudado. Um RSC como o FB é definido como sendo um relacionamento entre dois conhecidos, que podem já ter estado envolvidos sexualmente, num caso de *ONS* ou de BC. O encontro sexual ocorre de forma repetida no tempo, e normalmente tem lugar depois de um encontro social em que os dois parceiros tenham estado juntos. Com o passar do tempo, é comum que se tornem amigos, mas esta relação é algo superficial e pode terminar no momento em que os indivíduos terminem os encontros. Estas características apresentam diferenças relativamente aos *Friends With Benefits*, uma vez que neste último a relação de amizade é prévia ao envolvimento sexual e a amizade não tem características de superficialidade (Wentland & Reissing, 2011). Desconhecem-se, igualmente, estudos sobre a taxa de uso do preservativo nestes encontros sexuais casuais.

O FB foi muitas vezes confundido com os *Friends With Benefits* (Claxton & van Dulmen, 2013; Wentland & Reissing, 2011). Quando os participantes foram questionados no estudo de Weaver e colaboradores (2011) por que outros termos os *Friends With Benefits* podiam ser denominados, FB foi o termo mais usado. Para alguns participantes a utilização do termo FB para representar um *Friends With Benefits* resulta de querer atribuir uma conotação

negativa ao relacionamento. Também no estudo de Wentland e Reissing (2014) foi possível observar as fronteiras ténues entre *Friends With Benefits* e *FB*, pois quando era pedido aos participantes que fizessem a ligação entre a definição e a designação do relacionamento sexual, um número significativo de homens trocou as definições entre os dois.

Friends With Benefits

Entende-se por *Friends With Benefits* (FWB) um relacionamento, não romântico, entre dois amigos, que têm uma actividade sexual repetida ao longo do tempo (Claxton & van Dulmen, 2013; Weaver et al., 2011; Wentland & Reissing, 2011).

No estudo de Weaver e colaboradores (2011) os participantes afirmaram que um relacionamento *FWB* indicava poder ter-se o “melhor dos dois mundos”: o bom dos relacionamentos românticos (sexo e intimidade), e o bom dos relacionamentos casuais (diversão, liberdade, independência), não apresentando os aspetos negativos dos relacionamentos românticos (drama, compromisso e preocupações).

O relacionamento ocorre entre dois amigos que já tinham uma amizade prévia ao envolvimento sexual e os encontros não ficam restritos ao sexo, os amigos podem encontrar-se sem terem de se envolver sexualmente (Wentland & Reissing, 2011).

Pelo facto de o relacionamento existir entre dois amigos que se conhecem bem, o uso do preservativo é, por vezes, negligenciado. No estudo de Weaver e colaboradores (2011) um terço dos participantes afirmou não usar preservativo, por essas mesmas razões, utilizando como método contraceutivo a pílula.

Um aspeto importante, e que parece ser exclusivo dos *FWB*, é o facto de os parceiros discutirem e negociarem entre si as “regras do relacionamento”. Parece ser importante haver esta discussão, de forma a garantir que os dois “vêem” o relacionamento da mesma forma, e não têm expectativas diferentes (Bisson & Levine, 2007). Alguns aspetos discutidos são: o que cada um quer daquela relação, se existe exclusividade, se partilham com os amigos o seu relacionamento, quando ou como terminar a relação (Hughes, Morrison, & Asada, 2005; Wentland & Reissing, 2011). Apesar de os dois saberem as regras, nomeadamente que não há sentimentos envolvidos na relação, existe um grande risco de uma das partes começar a desenvolver sentimentos não correspondidos pela outra parte (Weaver, et al., 2011).

Apesar de haver um grande consenso no que diz respeito a uma definição geral de *FWB*, Mongeau, Knight, Williams, Eden e Shaw (2013) apresentaram sete tipos de *FWB* diferentes.

Estes diferem em relação à existência, ou não, de relação sexual, ao nível de amizade no momento do primeiro encontro, à existência de um historial romântico, e à duração da relação.

Posto isto, destacamos a existência de cinco tipos de relacionamentos sexuais casuais: *Hookup*, *One Night Stand*, *Booty Calls*, *Fuck Buddies* e *Friends With Benefit*, embora só quatro sejam consistentes entre os diferentes autores. Os *Hookup* são descritos de forma diferente por diferentes autores, uns consideram-nos como um tipo de RSC, e outros tomam-no como uma categoria geral para descrever os outros quatro tipos de relacionamentos sexuais casuais. Os *ONS* são relacionamentos que se caracterizam fundamentalmente pelo encontro sexual ocorrer uma só vez. Os *BC* caracterizam-se por um encontro sexual impessoal, repetido, mas com pouca frequência e marcado a partir de chamadas, mensagens ou pelas redes sociais. Os *FB* são encontros sexuais repetidos, mais pessoais que os anteriores, mas que são exclusivamente focados na relação sexual. Por fim, os *FWB* são o RSC mais pessoal, tendo associado a si uma relação de amizade, sendo que os encontros sexuais não são o único foco, uma vez que os indivíduos também se encontram para encontros sociais.

Dimensões dos relacionamentos sexuais casuais

Existem diversas dimensões que permitem diferenciar os relacionamentos sexuais casuais.

A frequência do encontro é diferente conforme o tipo de relacionamento. Nos *FWB*, *BC* e *FB*, os encontros são repetidos, enquanto que nos *ONS* o encontro ocorre uma única vez. Outra dimensão encontrada na literatura é o nível de amizade existente entre os parceiros, seja ela prévia ou posterior ao relacionamento. Num relacionamento como os *FWB* existe uma amizade prévia à relação, enquanto que para os *FB* a amizade pode resultar da relação. Num relacionamento como os *ONS* e *BC* não existe uma relação de amizade, os indivíduos são estranhos ou apenas conhecidos entre si (Claxton & van Dulmen, 2013; Wentland & Reissing, 2011).

Os encontros entre os parceiros de um RSC podem limitar-se a um encontro sexual, ou constituir um encontro social. Nos *FWB* ou *FB* os parceiros podem encontrar-se também para momentos sociais, enquanto que num encontro como *ONS* e *BC* os parceiros só se encontram para ter sexo. Como já referido anteriormente só existe discussão das “regras” da relação num encontro como os *FWB* (Wentland & Reissing, 2011).

A forma como os relacionamentos terminam também é diferente. Nos *ONS*, *BC* e *FB* não é necessário uma conversa formal sobre o término da relação. No relacionamento *ONS* no fim da noite ambos os indivíduos percebem que não voltam a encontrar-se, no caso dos *BC* e dos *FB*

basta não entrar mais em contacto com o outro, ou não responder às suas solicitações. Num relacionamento como os *FWB* no início do mesmo terá sido discutido quando e como a relação deveria terminar, muitas vezes esta termina quando um dos indivíduos inicia um novo relacionamento (Wentland & Reissing, 2011).

Uma outra dimensão importante prende-se com o envolvimento emocional. No estudo de Wentland e Reissing (2011) os participantes afirmaram que num relacionamento de *FWB* existe um elevado risco de, pelo menos, um dos indivíduos desenvolver sentimentos mais profundos e românticos, uma vez que passam muito tempo juntos, fora dos encontros sexuais. Os participantes afirmaram, ainda, que o mesmo é possível que aconteça num relacionamento como os *BC* ou *FB*, embora seja menos provável. Já numa relação de *ONS* o envolvimento emocional tem muito pouca probabilidade de acontecer, uma vez que os indivíduos estão juntos só uma vez, e quando há atos emocionais (por exemplo beijos) estes são habitualmente instrumentais e servem para acelerar o encontro sexual. Nos *BC* existe uma maior inclusão de atos emocionais do que nos *ONS* e quando há uma maior frequência dos encontros aumenta o nível de intimidade e a afetividade entre os indivíduos (Jonason, et al., 2010).

O presente estudo

Este estudo procurou conhecer e aprofundar os relacionamentos sexuais casuais em que os adultos emergentes Portugueses se envolvem. Mais concretamente, pretendeu-se conhecer a diversidade de relacionamentos sexuais casuais e as suas características.

De forma a atingir os objetivos, o presente estudo organizou-se em três fases. Numa primeira fase fez-se o levantamento das definições sobre o que constituía um RSC e as designações utilizadas para os diferentes tipos de RSC. Numa segunda fase realizou-se o levantamento das dimensões que descreviam os RSC. Por fim, numa terceira fase foram exploradas as características que descreviam os tipos de relacionamentos sexuais casuais coligidos na primeira fase.

Pretendeu-se, desta forma, responder às seguintes questões de investigação:

Como é definido um relacionamento sexual casual?

Que diferentes tipos de relacionamentos sexuais casuais existem?

O que caracteriza cada tipo de relacionamento sexual casual?

Capítulo II – Método

Participantes

O estudo contou com um total de 177 participantes para as três fases do estudo, 106 do sexo feminino (59.9%), tendo os participantes idades compreendidas entre os 18 e 30 ($M = 21.95$, $DP = 2.38$).

A primeira fase do estudo envolveu 76 participantes, cinco do estudo piloto e 71 do estudo propriamente dito. Dos cinco participantes do estudo piloto três eram do género feminino e todos estudantes do Ensino Superior. Sem a participação no estudo piloto, a primeira fase foi composta por 47 participantes do sexo feminino (73.4%), tendo os participantes idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos ($M = 22.16$, $DP = 2.18$). A segunda fase do estudo foi composta por 40 participantes, dois do estudo piloto e 38 do estudo propriamente dito. No estudo piloto um dos participantes foi do sexo feminino e ambos eram estudantes do Ensino Superior. A segunda fase do estudo foi composta por 27 participantes do sexo feminino (71.1%) e os participantes tinham idades compreendidas entre os 19 e os 29 anos ($M = 21.13$, $DP = 2.36$). A terceira fase foi composta por 61 participantes, dois do estudo piloto e 59 do estudo propriamente dito. No estudo piloto um dos participantes era do sexo feminino e ambos eram estudantes universitários. A terceira fase do estudo contou com 27 participantes do sexo feminino (55.1 %) e os participantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos ($M = 22.31$, $DP = 2.52$). No Quadro 1 encontra-se a caracterização da amostra, sem os participantes dos estudos piloto, para as três fases do estudo.

Quadro 1

Descrição da amostra pelas três fases do estudo ($N = 168$)

Variáveis sócio demográficas		Participantes (%)		
		1ª Fase ($n = 71$)	2ª Fase ($n = 38$)	3ª Fase ($n = 59$)
Género ^{a, c}	Mulheres	47 (73.4)	27 (71.1)	27 (55.1)
	Homens	17 (26.6)	11 (28.9)	22 (44.9)
Estado Civil ^{a, f}	Solteir@	61 (95.3)	37 (97.4)	47 (97.9)
	Casad@	1 (1.6)		
União de facto		2 (3.1)	1 (2.6)	1 (2.1)

Etnia ^{a, d, e}				
	Caucasiana	61 (95.3)	34 (91.9)	46 (93.9)
	Africana	1 (1.6)	2 (5.4)	1 (2)
	Outra	2 (3.1)	1 (2.7)	2 (4.1)
Professa Religião? ^{c, e}				
	Não	38 (60.3)	21 (55.3)	28 (57.1)
	Sim	25 (39.7)	17 (44.7)	21 (42.9)
Qual?				
	Católica	24 (96)	16 (76.1)	20 (95.2)
	Protestante	1 (4)	2 (9.5)	
	Islâmica/Mulçumana	---	1 (4.8)	
	Religiões Orientais	---	1 (4.8)	
	Recusa	---	1 (4.8)	
	Outra	---	---	1 (4.8)
Habilitações Literárias ^{c, f}				
	Secundário/12º ano	6 (9.5)	24 (63.2)	12 (25)
	Até 3 anos de Frequência de Ensino Superior ou Politécnico	25 (39.7)	8 (21.1)	10 (20.8)
	Curso Superior (4 ou mais anos curriculares)	17 (27)	4 (10.5)	15 (31.3)
	Mestrado (incluindo mestrado integrado)	15 (23.8)	2 (5.3)	11 (22.9)
Orientação Sexual ^{a, f}				
	Homossexual	3 (4.7)	1 (2.6)	4 (8.3)
	Bissexual	9 (14.1)	3 (7.9)	2 (4.2)
	Heterossexual	52 (81.2)	33 (86.8)	41 (85.4)
	Pansexual	---	1 (2.6)	1 (2.1)
Já esteve envolvido num RSC				
	Sim	28 (39.4)		
	Não	43 (60.6)		
Género do parceiro do RSC				
	Do mesmo género	3 (10.7)		
	Género oposto	23 (82.2)		
	Ambos os géneros	2 (7.1)		
Já teve relações sexuais ^{a, d, f}				
	Sim	58 (90.6)	30 (81.1)	43 (89.6)
	Não	6 (9.4)	7 (18.9)	5 (10.4)

^a não responderam sete participantes na primeira fase; ^b não responderam nove participantes na primeira fase; ^c não responderam oito participantes na primeira fase; ^d não respondeu um participante na segunda fase; ^e não responderam 10 pessoas na terceira fase; ^f não responderam 11 pessoas na terceira fase.

Instrumentos

Foram construídos três questionários para a presente investigação que serão em seguida descritos. Conjuntamente com os questionários foi apresentado um questionário de dados sociodemográficos no qual se solicitou ao participante que indicasse sexo, idade, estado civil, etnia, religião, habilitações literárias, orientação sexual e já ter tido relações sexuais (Anexo I).

Para a primeira fase do estudo foi criado o questionário “Variedade de Relacionamentos Sexuais e suas Características, Fase 1- Caracterização de Relacionamentos Sexuais”. Este

questionário foi composto por cinco perguntas de resposta aberta. Na primeira questão solicitou-se ao participante a definição de RSC, a segunda e terceira questionou, caso o participante já tivesse estado num RSC, sobre que designações se atribuíam aos RSC em que tinha estado envolvido/a, indicando o género do parceiro, respetivamente. A quarta questão considerou quem nunca tivesse estado envolvido/a num RSC, e pediu ao participante para enumerar as designações que conhecia, referentes aos RSC. Na quinta questão solicitou-se aos participantes, que responderam à segunda e terceira questões, que indicassem outras designações que conhecessem (Anexo II).

Para a segunda fase do estudo foi criado o questionário “Relacionamentos Sexuais – Fase 2”. Este questionário foi composto por duas tarefas para dois conjuntos de relacionamentos sexuais casuais. Cada conjunto apresentou três relacionamentos que ilustraram pólos de uma dimensão. Na primeira tarefa solicitou-se ao participante que observasse os dois pólos e nomeasse a dimensão que descrevia esse conjunto de relacionamentos. Na segunda tarefa, pediu-se que observasse o pólo que apresentava dois RSC e escolhesse aquele que melhor representava a dimensão atribuída (Anexo III).

Para a terceira fase do estudo foi criado o questionário “Relacionamentos sexuais casuais- Fase 3”. Neste questionário foi solicitado ao participante que indicasse dez características descritivas de cada um dos quatro tipos de relacionamentos sexuais casuais apresentados em conjuntos de dois encontros (Anexo IV).

Procedimento

O estudo foi apresentado à Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia, da Universidade de Lisboa, tendo obtido a aprovação da mesma.

O estudo organizou-se em três fases. Na primeira fase fez-se o levantamento de definições sobre o que constituía um relacionamento sexual casual e as designações utilizadas para os diferentes RSC. Na segunda fase exploraram-se as dimensões detectadas na descrição dos diferentes RSC e os respectivos encontros mais claros e na terceira fase fez-se o aprofundamento das características dos mesmos.

No início de cada questionário foi solicitado ao participante que lesse o consentimento informado e em caso de concordar com os termos prosseguisse para o preenchimento do mesmo.

Fase 1.

Após a construção do questionário “Variedade de Relacionamentos Sexuais e suas Características, Fase 1- Caracterização de relacionamentos sexuais” realizou-se o estudo piloto do qual resultou o questionário final. Na sequência do estudo piloto houve necessidade de alterar algumas expressões de forma a tornar mais fácil e compreensível a sua leitura. Realizadas as alterações teve lugar um novo estudo piloto, o qual mostrou que o questionário não levantava dúvidas e estava em condições de ser aplicado.

Os dados foram recolhidos presencialmente e online. A recolha presencial foi realizada numa turma de 4º ano da Faculdade de Psicologia, da Universidade de Lisboa, com o consentimento da docente. A recolha online foi realizada através da plataforma Qualtrics, com divulgação na rede social Facebook, durante uma semana. Do total de participantes, 13 realizaram o preenchimento de forma presencial e 58 online.

Fase 2.

A análise realizada às designações atribuídas aos RSC não permitiu decidir pelos encontros mais claros, pelo que foi construído um novo questionário “Relacionamentos Sexuais – Fase 2” para ajudar a determiná-los. O questionário utilizou os encontros mais distintivos das análises realizadas e foi feito com base em dois conjuntos de relacionamentos sexuais casuais (Conjunto A- caso de uma noite, curte, amigos coloridos; Conjunto B- relacionamento casual, caso de uma noite, curte). Cada conjunto apresentou três relacionamentos que ilustraram pólos de uma dimensão. Os relacionamentos foram apresentados nos extremos (direito e esquerdo) da página, para destacar a ideia de pólos. Na primeira tarefa solicitou-se ao participante que atendesse aos dois pólos e referisse o que os distinguia. Pediu-se em seguida que, baseando-se nas diferenças encontradas, nomeasse a dimensão que descrevia esse conjunto de relacionamentos. Na segunda tarefa, pediu-se que observasse o pólo que apresentava dois RSC (à esquerda) e escolhesse aquele que melhor representava a dimensão atribuída. O questionário foi sujeito a um estudo piloto prévio que mostrou que as perguntas realizadas não levantavam dúvidas.

Os dados foram recolhidos presencialmente, de forma individual, junto de uma amostra de conveniência, da rede pessoal da investigadora.

Fase 3.

Após a análise dos relacionamentos sexuais casual mais representativos de cada dimensão, foi construído o questionário “Relacionamentos Sexuais Casuais – Fase 3”. Realizou-se um

estudo piloto que mostrou haver necessidade de alterar as instruções, de forma a tornar mais compreensível a sua leitura.

No questionário solicitou-se ao participante que indicasse dez características que descreviam cada um dos RSC apresentados. Estes RSC foram apresentados em dois conjuntos, cada um com dois relacionamentos sexuais casuais, selecionados a partir da análise multidimensional feita às designações e do levantamento dos relacionamentos sexuais casuais mais claros de cada dimensão.

Os dados foram recolhidos online através da plataforma Qualtrics, com divulgação na rede social Facebook, durante três semanas.

Procedimentos de análise

Fase 1.

De forma a analisar as respostas dos participantes, foi realizada uma análise de conteúdos temática (Esteves 2006). Esta análise pretende identificar os dados relevantes presentes no discurso dos participantes, reduzindo-os, organizando-os e atribuindo-lhes categorias (Esteves, 2006).

A primeira etapa da análise de conteúdo (Esteves, 2006) passou por organizar as respostas dadas pelos participantes e realizar uma leitura flutuante (Esteves, 2006) de forma a inferir as categorias que emergiram dos dados relativos à definição de RSC. O processo de construção das categorias foi indutivo e dedutivo. Assim, uma parte das categorias foi construída com base nas características presentes nos relacionamentos encontradas na literatura e a outra emergiu dos dados. Por fim, iniciou-se a última etapa da análise de conteúdo, decidindo as partes do discurso a codificar, fazendo cortes de unidades de registo e atribuindo-lhes categorias (Esteves, 2006). Durante a análise de conteúdo mostrou-se necessário formar novas categorias, redefinir outras, e ainda agrupar categorias.

Para a análise individual das respostas à primeira questão (definição de RSC), estas foram divididas em unidades de registo, atribuindo a cada uma um valor de -1, 0, 1 ou 2 na respetiva categoria, quando o participante apresentava, respetivamente, a característica “com” da categoria, não referia essa categoria, apresentava a característica “sem”, ou apresentava a possibilidade de existirem as duas características, “com” e “sem”. Com base nas definições, as respostas foram categorizadas pela investigadora e 10%, obtidas aleatoriamente através de um

site de aleatorização, foram categorizadas pela orientadora. Da análise resultou um acordo entre juízes¹ de 87%, tendo sido discutidos os desacordos até se chegar a consenso.

De forma a analisar as designações propostas pelos participantes, respondidas na segunda, quarta e quinta questão (designações atribuídas aos RSC em que se envolveram/conheciam), foi feito um levantamento das frequências de resposta. Em seguida procedeu-se à análise do mesmo, agrupando-se as designações em categorias, de forma a obter-se o menor número de categorias, mas respeitando a diversidade de respostas encontradas.

Após todas as respostas terem sido categorizadas e organizadas, procedeu-se a uma análise multidimensional, realizada através do SPSS, versão 25, para fazer sobressair os factores em que as características das definições e as designações se organizaram. Os resultados foram confirmados recorrendo a uma análise de *clusters*. No que disse respeito à análise multidimensional realizada às designações atribuídas aos RSC, só foram incluídas as designações referidas por mais de 5% de participantes.

Fase 2.

Tal como na primeira fase, de forma a analisar as respostas dos participantes foi realizado um levantamento das frequências de resposta das dimensões enunciadas para cada conjunto de relacionamentos. Em seguida, procedeu-se à análise das frequências, agrupando-se as dimensões referidas em categorias, de modo a criar o menor número das mesmas, sem descurar a essência das respostas recolhidas.

Em seguida, de forma a analisar o tipo de relacionamento sexual casual mais claro de cada pólo da dimensão em que existia mais do que um relacionamento, foi feito um levantamento das frequências de resposta.

Fase 3.

Para cada relacionamento foi efetuado um levantamento das frequências de resposta relativas às palavras que o descreviam e, em seguida realizou-se uma análise de frequências, agrupando as palavras referidas em categorias, procurando criar um número mínimo das mesmas, mas respeitando a diversidade encontrada. Para análise das diferenças entre os encontros, nas características referidas pelos participantes para os descrever, recorreu-se a uma Análise de Variância Múltipla, MANOVA devido à existência de múltiplas variáveis dependentes, pressupondo-se alguma relação entre elas. Os resultados foram em seguida analisados através de uma ANOVA e os significativos inspeccionados através do teste post-hoc

¹ $\frac{n^{\circ} \text{ de acordos}}{n^{\circ} \text{ de acordos} + n^{\circ} \text{ de desacordos}} \times 100\%$ para cada dimensão. De seguida: $\frac{\text{soma das percentagens de cada dimensão}}{n^{\circ} \text{ total de dimensões}}$

de Tuckey para discriminação dos encontros responsáveis pelas diferenças obtidas. Verificaram-se os pressupostos de normalidade e homogeneidade da variância das características referidas. Em virtude de não se encontrar homogeneidade da variância em diversas características, foi analisada a homogeneidade da variância para dados não paramétricos, através da diferença absoluta e realizada uma análise não paramétrica, através do teste de Kruskal-Wallis. Como a homogeneidade da variância voltou a não ser encontrada para diversas variáveis e os resultados da análise não paramétrica foi muito semelhante aos da análise paramétrica, descrevem-se apenas os resultados desta última.

Capítulo III- Resultados

Definição de relacionamento sexual casual

A análise de conteúdo das respostas dos participantes permitiu conhecer as categorias que melhor descreviam um relacionamento sexual casual, tendo-se analisado 71 respostas e detectado 10 categorias nesta descrição. Foi possível constatar a existência de três com uma frequência superior a 35%: sem envolvimento emocional (42.3%), sem compromisso (40.8%) e com objetivos exclusivamente sexuais (36.6%) (Quadro 2).

Quadro 2

Categorias referidas pelos participantes para definir os relacionamentos sexuais casuais e respetiva frequência (N = 71)

Categorias	Participantes (%)			
	Não refere	“Sem”	“Com”	“Sem e com”
Envolvimento emocional	39 (54.9)	30 (42.3)	-	2 (2.8)
Repetição/esporádico	44 (62.0)	12 (16.9)	9 (12.7)	6 (8.5)
Nível de conhecimento	65 (91.5)	3 (4.2)	1 (1.4)	2 (2.2)
Exclusividade	65 (91.5)	5 (7.0)	0	1 (1.4)
Amizade	66 (93.0)	0	2 (2.8)	3 (4.2)
Intimidade	66 (93.0)	3 (4.2)	2 (2.8)	-
Compromisso	41 (57.7)	29 (40.8)	1 (1.4)	-
Objectivos exclusivamente sexuais	45 (63.4)	-	26 (36.6)	-
Ocorrência noturna	66 (93.0)	-	5 (7.0)	-
Antecipação	66 (93.0)	5 (7.0)	-	-

Nota: As definições das categorias encontram-se no Anexo V.

A análise multidimensional (Figura 1) mostrou-se inconclusiva em relação às dimensões das características dos relacionamentos sexuais casuais, uma vez que as categorias que se

encontraram nos pólos de uma mesma dimensão não permitiram a deteção de uma característica clara.

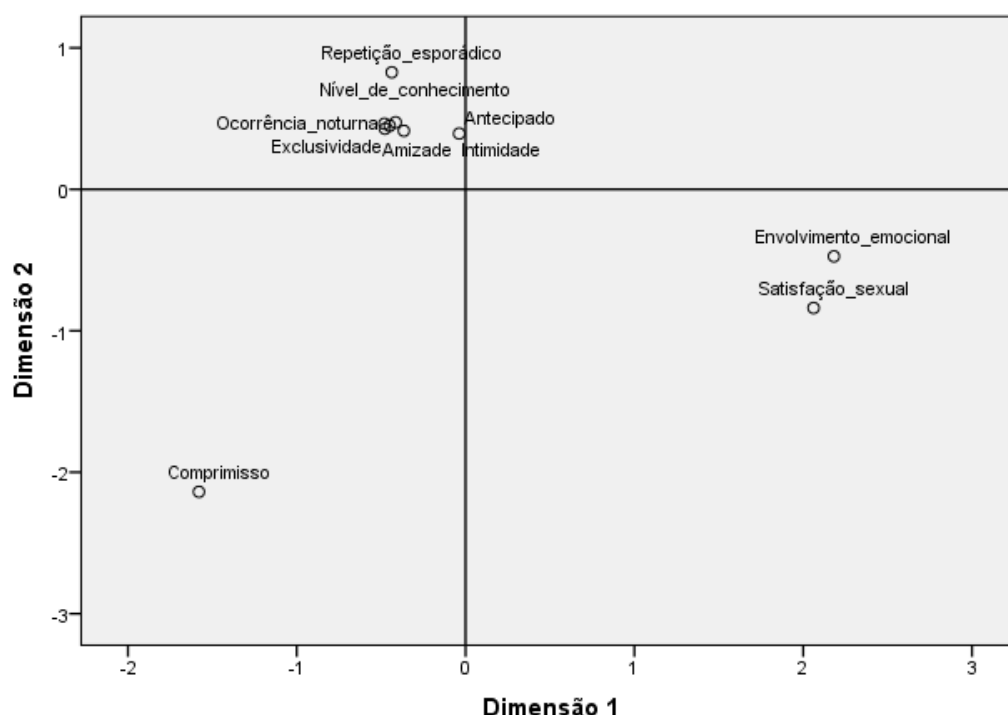


Figura 1. Análise multidimensional das características dos relacionamentos.

Tipos de relacionamentos casuais

A análise de conteúdo das respostas dos participantes às perguntas relativas aos tipos de RSC vividos ou conhecidos, permitiu coligir um conjunto de designações para diferentes tipos de relacionamentos sexuais casuais (Quadro 3).

Encontraram-se 14 tipos de RSC, sendo que existiram quatro que pareceram ser os mais conhecidos, pois foram os mais referidos: amigos coloridos (36.6%), caso de uma noite (18.3%), curte (22.5%), relação casual (18.3%).

Quadro 3

Designações de relacionamentos sexuais casuais (N = 71)

Designações sexuais casuais	Participantes (%)
Amigos coloridos	26 (36.6)
Curte	16 (22.5)

Caso de uma noite	13 (18.3)
Relação casual	13 (18.3)
<i>Fuck Buddy</i>	7 (9.9)
Comilanço	6 (8.5)
Ir para a cama	5 (7.0)
Enrolaço	4 (5.6)
<i>Booty calls</i>	3 (4.2)
Cena	3 (4.2)
Dar uma volta	3 (4.2)
Paixão passageira	3 (4.2)
Beijos	2 (2.8)
Engate	2 (2.8)

Nota: Os seguintes tipos de relacionamentos foram referidos por um só participante: marmelada, voltar ao jogo, amor, caso perdido, explosivos, namoro, trio, tipos de sexo, carícias, encontro, passar a noite.

Quando observado o quadro que resulta da análise multidimensional às designações (Figura 2), pode observar-se que para a dimensão 1 se encontrou num dos pólos o tipo de relacionamento “amigos coloridos” e no pólo oposto encontrou-se “caso de uma noite” e “curte”. Na dimensão 2 encontrou-se num dos pólos o tipo de relacionamento “curte”, e no pólo oposto o “caso de uma noite” e “relacionamento casual”.

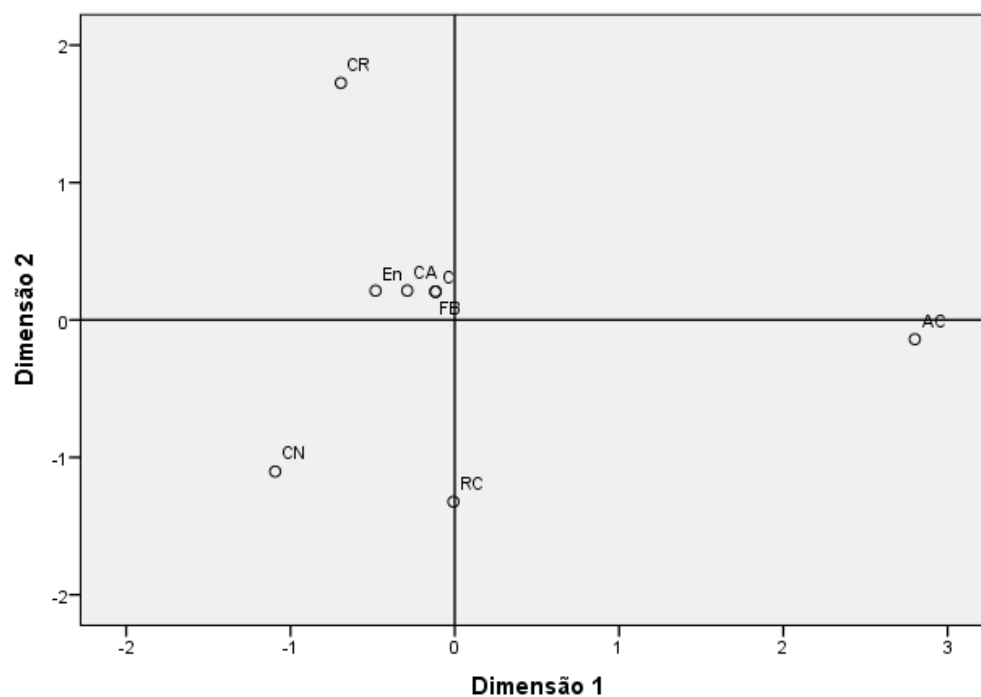


Figura 2. Análise multidimensional das designações de relacionamentos sexuais casuais.

Casos mais claros de relacionamentos sexuais casuais

A análise da frequência das respostas dos participantes à dimensão atribuída a cada conjunto permitiu conhecer os eixos que melhor descreveram cada conjunto (Quadro 4).

Para a dimensão atribuída ao conjunto A foram encontradas sete dimensões, sendo que aquela que teve maior frequência foi o nível de “conhecimento” entre os parceiros (42.1%). Para a dimensão atribuída ao conjunto B, foram encontradas 12 dimensões, sendo que aquela que teve maior frequência foi a “duração” do relacionamento (31.6%).

Quadro 4

Dimensões atribuídas aos conjuntos A e B de encontros (N= 38)

	Participantes (%)			
	Conjunto A (Amigos coloridos, caso de uma noite e curte)		Conjunto B (Curte, relacionamento casual e caso de uma noite)	
	Não refere categoria	Refere categoria	Não refere categoria	Refere categoria
Duração	26 (68.4)	12 (31.6)	26 (68.4)	12 (31.6)
Conhecimento	22 (57.9)	16 (42.1)	34 (89.5)	4 (10.5)
Sexo	36 (94.7)	2 (5.3)	36 (94.7)	2 (5.3)
Envolvimento afetivo	35 (92.1)	3 (7.9)	32 (84.2)	6 (15.8)
Intimidade	35 (92.1)	3 (7.9)	37 (97.4)	1 (2.6)
Caso criado com a pessoa	37 (97.4)	1 (2.6)	-	-
Envolvimento	37 (97.4)	1 (2.6)	-	-
Proximidade física	-	-	36 (94.7)	2 (5.3)
Compromisso	-	-	35 (92.1)	3 (7.9)
Vontade	-	-	37 (97.4)	1 (2.6)
Diversão	-	-	37 (97.4)	1 (2.6)
Intensidade	-	-	36 (94.7)	2 (5.3)
Personalidade	-	-	37 (97.4)	1 (2.6)
Atracção física	-	-	37 (97.4)	1 (2.6)

A escolha do relacionamento mais representativo do pólo com dois relacionamentos, para cada conjunto foi “caso de uma noite” (61.3%) para o conjunto A e “relacionamento casual” (63.6%) para o conjunto B (Quadro 5).

Quadro 5

Relacionamento sexual casual selecionado para o pólo com dois relacionamentos do conjunto A e do conjunto B (N= 38)

Relacionamento sexual casual Participantes (%)	
Pólo Conjunto A	Pólo Conjunto B
Curte 12 (38.7%)	Relacionamento casual 21 (63.6%)
Caso de uma noite 19 (61.3%)	Caso de uma noite 12 (36.4)

Nota: Para o conjunto A e B houve sete e cinco respostas inválidas, respectivamente.

Características dos casos mais claros dos RSC

Obtiveram-se 1078 respostas descritivas dos quatro encontros que se organizaram em 53 características. O teste de Shapiro-Will mostrou que as características não seguiam uma distribuição normal ($p < .05$), no entanto os testes paramétricos utilizados são robustos à violação do pressuposto da normalidade. Algumas características (17 em 43) violaram também o pressuposto da homogeneidade da variância, com base na mediana.

A MANOVA revelou que os encontros, $V = 1.228$, $F(43,129) = 3.078$, $p < .001$, $\eta^2_p = .41$, tiveram um efeito nas características utilizadas para os descrever. O Quadro 6 mostra as frequências, médias e desvios padrão das características descritas que obtiveram mais de duas respostas, assim como os seus efeitos univariados e significância estatística em função dos encontros.

Quadro 6

Frequências, médias e desvios padrão das características descritas e análises univariadas das diferenças entre os encontros para cada característica (N= 59)

	Participantes (%)				<i>F</i>	sig.
	<i>M (DP)</i>					
	Amigos coloridos	Caso de uma noite	Curte	Relacionamento casual		
Adolescência/Juventude	1 (.30) .02 (.13)	2 (.59) .03 (.18)	7 (3.48) .12 (.46)	0 (0) .00 (.00)	2.50	.06
Álcool/Drogas	0 (0) .00 (.00)	15 (4.41) .25 (.60)	2 (.99) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	8.83	.00
Amizade	39 (11.61) .66 (.55)	1 (.29) .02 (.13)	3 (1.49) .05 (.22)	7 (3.48) .12 (.33)	45.73	.00
Aspetos negativos *	23 (6.85) .39 (.72)	28 (8.24) .53 (.99)	12 (5.97) .15 (.55)	17 (8.46) .29 (.70)	2.55	.06
Atração	16 (4.76) .27 (.61)	15 (4.41) .25 (.48)	9 (4.48) .15 (.49)	5 (2.49) .09 (.28)	1.94	.12
Beijos	2 (.60) .03 (.18)	1 (.29) .02 (.13)	6 (2.98) .10 (.36)	0 (0) .00 (.00)	2.62	.06
Bom/Agradável/Prazeroso/Diversão	47 (13.99) .80 (1.37)	46 (13.53) .88 (1.22)	22 (10.95) .37 (.79)	17 (8.46) .29 (.77)	4.47	.00
Compensação	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	1 (.50) .02 (.13)	2 (.99) .03 (.18)	1.26	.29
Compromisso	2 (.60) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	7 (3.48) .12 (.32)	5.41	.00

Confiança/Entrega	20 (5.95) .36 (.58)	3 (.88) .05 (.22)	2 (.99) .03 (.18)	9 (4.48) .14 (.48)	8.03	.00
Conhecidos	41 (.19) .07 (.25)	3 (.88) .05 (.22)	1 (.50) .02 (.13)	3 (1.49) .05 (.22)	.60	.62
Conhecidos ou desconhecidos	0 (0) .00 (.00)	2 (.59) .03 (.18)	1 (.50) .02 (.13)	1 (.50) .02 (.13)	.67	.57
Descomplicado	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	5 (2.49) .08 (.43)	0 (0) .00 (.00)	2.31	.08
Desconhecidos	0 (0) .00 (.00)	15 (4.41) .24 (.47)	1 (.50) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	12.12	.00
Desejo	2 (.60) .05 (.22)	10 (2.94) .15 (.36)	1 (.50) .02 (.13)	5 (2.49) .09 (.43)	2.08	.10
Envolvimento afetivo	13 (3.87) .22 (.53)	0 (0) .00 (.00)	4 (1.99) .07 (.31)	8 (3.98) .14 (.48)	3.50	.02
Exclusivo	1 (.30) .02 (.13)	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	2 (.99) .03 (.18)	1.26	.29
Experiência	1 (.30) .02 (.13)	2 (.59) .03 (.18)	2 (.99) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	.73	.53
Exploração	4 (1.19) .07 (.31)	3 (.88) .05 (.29)	5 (2.49) .08 (.28)	4 (1.99) .07 (.26)	.14	.94
Falar sobre a relação	4 (1.19) .07 (.25)	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	1 (.50) .02 (.13)	2.98	.03
Fuga	0 (0)	1 (.29)	1 (.50)	2 (.99)	.69	.56

	.00 (.00)	.02 (.13)	.02 (.13)	.03 (.18)		
Início de algo	2 (.60) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	3 (1.49) .05 (.22)	2 (.99) .03 (.18)	.93	.43
Instrumental	3 (.89) .05 (.22)	2 (.59) .03 (.18)	2 (.99) .03 (.18)	1 (.50) .02 (.13)	.33	.80
Intimidade	11 (3.27) .19 (.43)	0 (0) .00 (.00)	1 (.50) .02 (.13)	7 (3.48) .12 (.33)	5.86	.00
Namoro	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	1 (.50) .02 (.13)	3 (1.49) .05 (.22)	2.09	.10
Não exclusivo	1 (.30) .02 (.13)	1 (.29) .02 (.13)	2 (.99) .03 (.18)	3 (1.49) .03 (.18)	.23	.88
Não premeditado	7 (2.08) .12 (.33)	19 (5.59) .32 (.60)	8 (3.98) .14 (.42)	14 (6.97) .24 (.57)	2.19	.09
Necessidade física/sexual	1 (.30) .02 (.13)	3 (.88) .05 (.22)	1 (.50) .02 (.13)	0 (0) .00 (.00)	1.28	.28
Novas tecnologias	1 (.30) .02 (.13)	1 (.29) .02 (.13)	0 (0) .00 (.00)	1 (.50) .02 (.13)	.34	.80
Premeditado	2 (.60) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	1 (.50) .02 (.13)	1.24	.30
Relação	3 (.89) .12 (.42)	0 (0) .00 (.00)	3 (1.49) .05 (.22)	2 (.99) .07 (.32)	1.75	.16
Relação não assumida	8 (2.38) .14 (.35)	1 (.29) .02 (.13)	0 (0) .00 (.00)	3 (1.49) .05 (.22)	4.62	.00
Relação Sexual		73 (21.47)	9 (4.48)	11 (5.47)	7.46	.00

	24 (7.14) .41 (.50)	.49 (.57)	.15 (.36)	.19 (.40)		
Repetido	14 (4.17) .24 (.54)	2 (.59) .03 (.18)	14 (6.97) .24 (.47)	7 (3.48) .12 (.46)	3.07	.03
Respeito	2 (.60) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	1 (.50) .02 (.13)	2 (.99) .03 (.18)	.75	.52
Romântico/Paixão	13 (3.87) .22 (.50)	1 (.29) .02 (.13)	3 (1.49) .05 (.22)	6 (2.98) .10 (.36)	4.26	.01
Saída à noite	0 (0) .00 (.00)	10 (2.94) .17 (.46)	4 (1.99) .07 (.31)	0 (0) .00 (.00)	4.83	.01
Segurança	4 (1.19) .07 (.25)	2 (.59) .03 (.18)	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	2.53	.06
Sem compromisso	45 (13.39) .71 (.83)	19 (5.59) .32 (.60)	22 (10.95) .37 (.72)	15 (7.46) .24 (.60)	5.23	.00
Sem envolvimento afetivo/romântico	10 (2.98) .17 (.42)	17 (5) .29 (.56)	10 (4.98) .17 (.50)	9 (4.48) .16 (.37)	1.04	.38
Sem envolvimento sexual	0 (0) .00 (.00)	0 (0) .00 (.00)	4 (1.99) .07 (.25)	0 (0) .00 (.00)	4.19	.01
Sem ideia de futuro	0 (0) .00 (.00)	2 (.59) .03 (.18)	3 (1.49) .05 (.22)	2 (.99) .03(.18)	.93	.43
Uma só vez/Pouco regular	5 (1.49) .08 (.28)	36 (10.59) .61 (.67)	19 (9.45) .32 (.54)	20 (9.95) .29 (.65)	8.90	.00
Total de descrições	340	336	201	201		

Nota: as seguintes características foram referidas uma vez: afeto não recíproco, alter-ego, com ou sem amizade, com ou sem exclusividade, com ou sem repetição, locais específicos e rebelião; as seguintes características foram referidas duas vezes: relação assumida, sem risco e valorização pessoal.

* No anexo VI encontram-se os aspetos negativos contemplados nesta categoria.

As análises post-hoc mostraram ser a referência ao consumo de álcool/drogas maior no Caso de uma Noite (CN) ($M = .25$, $DP = .60$) por comparação com Amigos Coloridos (AC) ($M = .00$, $DP = .00$), Curte (C) ($M = .03$, $DP = .18$) e Relacionamento Casual (RC) ($M = .00$, $DP = .00$). A amizade foi uma característica mais referida em AC ($M = .66$, $DP = .55$) por comparação com CN ($M = .02$, $DP = .13$), C ($M = .05$, $DP = .22$) e RC ($M = .12$, $DP = .33$). Em relação à existência de características agradáveis, CN mostrou-se mais agradável e divertido ($M = .88$, $DP = 1.22$) que RC ($M = .29$, $DP = .77$). A existência de compromisso mostrou ser mais referida em RC ($M = .12$, $DP = .33$) por comparação com CN ($M = .00$, $DP = .00$) e C ($M = .00$, $DP = .00$). No que disse respeito à confiança no parceiro em AC houve referência a mais confiança e entrega ($M = .36$, $DP = .58$) por comparação com CN ($M = .05$, $DP = .22$), C ($M = .03$, $DP = .18$) e RC ($M = .14$, $DP = .48$). O desconhecimento entre os parceiros mostrou ser mais referenciado no CN ($M = .24$, $DP = .47$), por comparação com AC ($M = .00$, $DP = .00$), C ($M = .03$, $DP = .18$) e RC ($M = .00$, $DP = .00$). No que disse respeito ao envolvido afetivo no decorrer da relação AC mostrou ser mais referenciado ($M = .22$, $DP = .53$), por comparação com CN ($M = .00$, $DP = .00$). Decorrer uma conversa sobre a relação foi mais referido em AC ($M = .07$, $DP = .25$) por comparação com CN ($M = .00$, $DP = .00$) e C ($M = .00$, $DP = .00$). No que concerne à existência de intimidade, em AC esta característica foi mais referida ($M = .19$, $DP = .43$) por comparação com CN ($M = .00$, $DP = .00$) e C ($M = .02$, $DP = .13$). Não assumir o relacionamento mostrou ser mais característico de AC ($M = .14$, $DP = .35$) por comparação com CN ($M = .02$, $DP = .13$) e C ($M = .00$, $DP = .00$). Haver sexo foi mais referido em AC ($M = .41$, $DP = .50$) por comparação com C ($M = .15$, $DP = .36$) e em CN ($M = .49$, $DP = .57$) por comparação com C ($M = .15$, $DP = .36$) e RC ($M = .19$, $DP = .40$). A repetição dos encontros mostrou ser mais reportada em AC ($M = 0.24$, $DP = .54$) por comparação com CN ($M = .03$, $DP = .18$). A existência de paixão e um envolvimento romântico foi mais citado em AC ($M = .22$, $DP = .50$) por comparação com CN ($M = .02$, $DP = .13$) e C ($M = .05$, $DP = .22$). Os encontros ocorrerem durante uma saída à noite mostrou ser mais enunciado em CN ($M = .17$, $DP = .46$) por comparação com AC ($M = .00$, $DP = .00$) e RC ($M = .00$, $DP = .00$). Não existir compromisso entre os participantes mostrou ser uma característica mais referenciada em AC ($M = .71$, $DP = .83$) por comparação com CN ($M = .32$, $DP = .60$), C ($M = .37$, $DP = .72$) e RC ($M = .24$, $DP = .60$). Não haver sexo foi mais referido em C ($M = .07$, $DP = .25$), por comparação com AC ($M = .00$, $DP = .00$), CN ($M = .00$, $DP = .00$) e RC ($M = .00$, $DP = .00$). O encontro decorrer de forma menos regular mostrou ser mais mencionado em CN ($M = .61$, $DP = .67$) por comparação com AC ($M = .08$, $DP = .28$), C ($M = .32$, $DP = .54$) e RC ($M = .29$, $DP = .65$).

As principais diferenças encontradas entre os encontros são mostradas no Quadro 7.

Quadro 7

Principais diferenças entre os encontros com base nas análises post-hoc (N= 59)

	CN	C	RC
AC	>Amizade >Confiança >Envolvimento afetivo >Falar sobre a relação Intimidade >Não assumir a relação >Repetido >Romântico/Paixão >Sem compromisso	>Amizade >Confiança >Falar sobre a relação Intimidade >Não assumir a relação >Relação sexual >Romântico/Paixão >Sem compromisso	>Amizade >Confiança >Sem compromisso
CN	AC	C	RC
	>Álcool/Drogas >Desconhecidos >Saída à noite >Uma só vez/ Pouco regular	>Álcool/Drogas >Desconhecidos >Relação sexual >Uma só vez/ Pouco regular	>Álcool/Drogas >Bom/Agradável/ Prazeroso/Diversão >Desconhecidos >Relação sexual >Saída à noite >Uma só vez/ Pouco regular
C	AC	CN	RC
	>Sem envolvimento sexual	>Sem envolvimento sexual	>Sem envolvimento sexual
RC	AC	CN	C
		>Compromisso	>Compromisso

Capítulo IV- Discussão e Conclusão

O presente estudo teve como objectivo explorar o conhecimento sobre os relacionamentos sexuais casuais em que os adultos emergentes Portugueses se envolvem. De forma mais específica, procurou conhecer-se a diversidade de RSC existentes e as suas características.

Os resultados mostram que um RSC é definido como um relacionamento sem envolvimento emocional, onde não existe compromisso e que se sustém em objectivos exclusivamente sexuais. Foram quatro os tipos de RSC que mostraram ser os mais claros para a amostra em estudo, a saber amigos coloridos, caso de uma noite, curte e relacionamento casual. Os amigos coloridos diferenciam-se mais do caso de uma noite do que de uma curte, e esta diferencia-se mais do relacionamento casual do que do caso de uma noite. Além disso, os quatro encontros distinguem-se nas suas características, mais precisamente em dezassete atributos. Os encontros que mais se distinguem são os amigos coloridos do caso de uma noite e da curte, mas esta não se distingue mais dos relacionamentos casuais do que do caso de uma noite.

Considerando as três principais características encontradas para a definição de um RSC constata-se que estas vão ao encontro do que é desejado e necessário nesta fase de vida. Sabe-se que o adulto emergente não se sente preparado para se envolver numa relação que traga responsabilidades e compromissos pelo envolvimento na formação profissional que constitui uma das principais tarefas de vida, mas quer poder explorar/concretizar a sua sexualidade (Hamilton & Armstrong, 2009; Regan & Dreyer, 1999; Shulman & Connolly, 2013). Desta forma, o envolvimento num RSC mostra ser uma resposta que une todas estas condições. Quanto às características propriamente ditas, uma, a duração dos RSC, mostrou não obter consenso, sendo estes tantos caracterizados pela sua frequência esporádica como repetida. Esta inconsistência é particularmente importante, por quanto aponta para o facto dos RSC poderem variar bastante entre si numa mesma característica, como seja a frequência dos encontros (Wentland & Reissing, 2011). A diversidade de relacionamentos e, por consequência, de características poderá justificar a dificuldade em definir um RSC quanto à sua duração. As três principais características encontradas para definir um RSC, sem compromisso, sem envolvimento sexual, e com objetivos exclusivamente sexuais, são também as características encontradas na literatura. Um RSC reflete um envolvimento sexual, entre pessoas amigas ou desconhecidas, variando na frequência dos encontros, onde não existe um compromisso ou envolvimento afetivo entre os sujeitos (Wentland & Reissing, 2011).

Em relação aos encontros casuais referidos neste estudo foi possível verificar que se distinguem entre si, tal como antes a literatura mostrou ocorrer entre relacionamentos

comprometidos e casuais (Alvarez, 2005; Fortenberry et al., 2002; Reece et al., 2010). Apesar de os RSC se definirem por pouco envolvimento emocional e compromisso, com propósitos sobretudo sexuais, estes não constituem um todo homogêneo. A distinção entre os vários RSC permite seleccionar um conjunto de quatro encontros que mais se diferenciam entre si, a saber os amigos coloridos versus caso de uma noite e a curte versus relacionamento casual. Os primeiros diferenciaram-se sobretudo no conhecimento existente entre os parceiros e na duração do relacionamento e os segundos na duração do relacionamento.

Uma referência frequente à amizade, à confiança, ao divertimento, à atração, repetição e paixão podem não fazer parte da ideia de RSC para a maior parte das pessoas. Mas foram justamente estas características que se encontraram entre as mais referidas para descrever uma amizade colorida. Já o carácter esporádico, não premeditado, entre desconhecidos, que sentem uma atração e estão sob o efeito de álcool e/ou drogas poderá ir mais ao encontro do que constitui um encontro sexual casual e foram estas as características encontradas para descrever o caso de uma noite. Deste modo, à semelhança do encontrado na literatura (e.g., Claxton & van Dulmen, 2013; Wentland & Reissing, 2011), também na amostra em estudo se encontraram descrições tão diferenciadas como estas para caracterizar os diferentes RSC.

Os quatro RSC diferenciaram-se em dezassete características, como o uso de álcool/drogas, serem amigos ou desconhecidos, o carácter agradável e prazenteiro do momento, a existência de compromisso, a presença de confiança/entrega, ocorrer um envolvimento afetivo, falar sobre a relação, haver intimidade, não assumir a relação, haver sexo, a repetição do encontro, desenvolver sentimentos românticos ou de paixão e ocorrer durante uma saída à noite. Estas dezassete características tiveram uma expressão diferente entre os quatro relacionamentos. Nos Amigos Coloridos (AC) encontra-se uma maior referência à existência de confiança, amizade e ausência de compromisso, em comparação com os outros três relacionamentos. Não assumir a relação é a principal característica diferenciadora do Caso de uma Noite (CN) da Curte (C). A maior confiança sentida nos AC pode dever-se a este relacionamento ocorrer entre duas pessoas que nutrem uma amizade prévia ao envolvimento sexual (Wentland & Reissing, 2011). Uma vez que a definição de RSC mostrou não envolver compromisso, seria de esperar que esta característica se mostrasse similar entre os diferentes encontros. Apesar disso, os resultados mostram não existir um compromisso especialmente em AC. Tal pode explicar-se pelo facto de neste tipo de relação existir uma conversa, onde são definidas as “regras do relacionamento” de forma a que uma das pessoas não espere mais da relação (Bisson & Levine, 2007), havendo assim a necessidade de esclarecer que não há um compromisso, situação que não se manifesta nos outros encontros. Uma das regras definidas é também a da assunção ou não do

relacionamento (Hughes et al., 2005; Wentland & Reissing, 2011), e foi possível verificar que esta característica foi referenciada mais vezes em AC. Com isto não se quer dizer que os restantes relacionamentos sejam assumidos, o que acontece é que nos AC, possivelmente por haver necessidade de esclarecer “as regras” da relação, esta questão é falada e discutida. O CN mostrou diferenciar-se dos outros três relacionamentos por se estar envolvido com álcool/drogas, o relacionamento acontecer entre desconhecidos e ocorrer só uma vez/pouco regular. Diferenciou-se ainda dos AC e RC pelo facto de decorrerem em saídas à noite. Todas estas características estão relacionadas com as saídas nocturnas, onde a presença de álcool/drogas proporciona o envolvimento entre desconhecidos (Jonason, et al., 2012; Wentland & Reissing, 2011, 2014). Uma C mostrou distinguir-se dos restantes encontros por existir uma maior referência a, neste tipo de relação, não ter de haver um envolvimento sexual. Como os RSC têm sobretudo um propósito sexual, esta ausência de envolvimento sexual poderá significar apenas a ausência de relações sexuais, havendo no entanto trocas físicas ou esta característica não vai ao encontro de um dos aspectos mais definidores de RSC. Contudo, é frequente na literatura haver referência a relacionamentos casuais onde as trocas sexuais não envolvem penetração (e.g., Kuperberg & Padgett, 2015), e neste sentido, pensamos que a curte é o encontro casual onde é mais habitual trocarem-se beijos e carícias, sem que ocorram práticas penetrativas entre os parceiros. Também o RC mostrou distinguir-se do CN e C através da característica compromisso, mostrando haver *nuances* nas características definidoras de RSC.

As características de AC e CN vão ao encontro do descrito na literatura, o primeiro associado a um relacionamento entre amigos, sem compromisso e não assumido (Claxton & van Dulmen, 2013; Weaver et al., 2011; Wentland & Reissing, 2011), e o segundo associado a um relacionamento entre desconhecidos, que ocorre uma só vez e em saídas à noite (Jonason et al., 2012; Wentland & Reissing, 2011, 2014). Os outros dois relacionamentos, C e RC não se encontram entre os encontros mais frequentes na literatura, ainda que se possa associar o primeiro a *fooling around* o segundo a uma designação genérica de relacionamento casual. Desta forma, ainda que sejam referidos na literatura não obtêm a proeminência encontrada neste estudo realizado numa cultura diferente.

É de salientar que a diferenciação dos encontros C e RC foi considerada uma tarefa difícil para os participantes, considerando-se que as diferenças entre estes relacionamentos poderão não ser muito claras. No que diz respeito à diferenciação dos AC do CN esta mostrou-se mais simples e com maior referência a características que os distinguem.

O presente estudo permite entender que um RSC vai ao encontro do que é desejado pelos adultos emergentes nesta fase de vida, isto é, um relacionamento que não acarreta

compromissos, envolvimento afetivo, e que lhes permite viver a sua sexualidade. Apesar de um RSC ser definido pelas características referidas anteriormente, é possível constatar também que os diferentes RSC não são todos iguais, pois diferenciam-se nas suas características. Desta forma, não se pode tomar a definição de um RSC como representante de todos os relacionamentos. Estes têm características genéricas que se concretizam de forma diferente em cada encontro e, nalguns casos, de forma oposta, como por exemplo, ocorrer apenas uma vez ou caracterizar-se pelo seu carácter repetido. Importante também foi constatar que a proteção sexual parece ter pouca relevância quando se fala de RSC, uma vez que na descrição dos relacionamentos não foi referida.

Algumas limitações foram encontradas no presente estudo. Uma delas prende-se com o facto de a amostra ser composta por um pouco mais de mulheres, e por a idade dos participantes se centrar nos 22 anos. Estes dois aspetos, a que acresce o facto de os participantes constituírem uma amostra de conveniência, leva a que a generalização dos resultados tenha de ser realizada de forma cautelosa. Outra limitação a salientar diz respeito à estrutura do questionário da segunda fase do estudo que poderá ter dificultado a tarefa de diferenciar os encontros. As instruções mostraram-se difíceis de compreender, não se percebendo a tarefa a realizar. De igual modo, a forma como as palavras foram dispostas, em pólos, também não foi percebida pelos participantes como indicando que os relacionamentos apresentados eram extremos de uma mesma dimensão e que se pretendia que os diferenciassem. É ainda de referir que a ausência de contrabalanceamento dos encontros no questionário da terceira fase pode ter contribuído para que o número de características produzido possa ter resultado da ordem pela qual a tarefa foi apresentada e não das características dos próprios encontros. Ainda relativamente aos dados da terceira fase, não foi possível esclarecer o sentido de algumas palavras, uma vez que não foi pedido um esclarecimento das características apresentadas. Exemplo de algumas palavras que criaram dúvidas quanto ao seu sentido foram “ajuda”, “comunicação”, “espera”, “eufemismo”, “fantasia” e “proteção”.

Na actualidade, para uma intervenção o mais adequada e eficaz possível no âmbito da sexualidade, junto dos adultos emergentes, é necessário conhecer as características específicas dos relacionamentos em que estes se envolvem. Neste estudo, foi possível ganhar conhecimento sobre os RSC existentes, sendo quatro os relacionamentos mais claros e distintos entre si, variando, por exemplo, no nível de amizade e conhecimento entre os parceiros, no envolvimento emocional e no compromisso. Assim, dada a natureza diferencial dos relacionamentos, é importante abordar os mesmos como sendo distintos uns dos outros e com necessidades de intervenção diferentes no que se refere à protecção sexual. O conhecimento

dos RSC mais frequentes e das suas características contribuem para intervenções mais adaptadas aos diferentes encontros e sensíveis às diferenças entre eles.

Os resultados do presente estudo devem vir a ser analisados através de outros testes estatísticos em face da ausência de homogeneidade da variância encontrada nos dados quer com testes paramétricos, quer com testes não paramétricos. Em futuras investigações seria relevante discutir as características que descrevem os diferentes relacionamentos em entrevistas com grupos focais, pois estas permitem esclarecer e aprofundar o sentido que lhes é atribuído na descrição dos encontros. Seria também importante reflectir se estabelecer o número de características que o participante deve referir influencia as palavras referidas, e se haverá vantagem em limitar esse número ou deixar o participante enumerar as que quiser. Por último, seria relevante que em estudos futuros se averiguasse a existência de diferenças na categorização dos encontros entre mulheres e homens.

Referências Bibliográficas

- Alvarez, M. J. (2005). *Representações cognitivas e comportamentos sexuais de risco: O guião e as teorias implícitas da personalidade nos comportamentos de protecção sexual*. Lisboa FCT/FCG.
- Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood: A theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55, 469–480. doi: 10.1037//0003-066X.55.5.469
- Arnett, J. J. (2006). Emerging adulthood in Europe: A response to bynner. *Journal of Youth Studies*, 9, 111–123. doi:10.1080/13676260500523671
- Bisson, M. A., & Levine, T., R. (2007). Negotiating a friends with benefits relationship. *Archives of Sexual Behavior*, 38, 66-73. doi: 10.1007/s10508-007-9211-2
- Bogle, K. A. (2007). The shift from dating to hooking up in college: What scholars have missed. *Sociology Compass*, 2, 775–788. doi:10.1111/j.1751-9020.2007.00031.x
- Carroll, J. S., Willoughby, B., Badger, S., Nelson, L. J., Barry, C. M., & Madsen, S. D. (2007). So close, yet so far away: The impact of varying marital horizons on emerging adulthood. *Journal of Adolescent Research*, 22, 219–247. doi: 10.1177/0743558407299697
- Claxton, S. E., & van Dulmen, M. H. M. (2013). Casual sexual relationships and experiences in emerging adulthood. *Emerging Adulthood*, 1, 138–150. doi: 10.1177/2167696813487181
- Cunha-Oliveira, A., Cunha-Oliveira, J., Pita, J. R., & Massano-Cardoso, S. (2009). A aquisição do preservativo e o seu (não) uso pelos estudantes universitários. *Revista Referência*, 2(11), 7–22.
- Esteves, M. (2006). Análise de conteúdo. In J. Lima & J. Pacheco (Orgs.), *Fazer investigação: Contributos para a elaboração de dissertações e teses* (pp. 105-126). Porto: Porto Editora.
- Farvid, P., Braun, V., & Roney, C. (2016). No girl wants to be called a slut!: Women, heterosexual casual sex and the sexual double standard. *Journal of Gender Studies*, 26, 544-560. doi: 10.1080/09589236.2016.1150818

- Fonseca, F., & Lucas, M. C. (2009). Sexualidade, saúde e contextos: Influência da cultura e etnia no comportamento sexual. *Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar*, 25, 65-72.
- Fortenberry, J. D., Tu, W., Harezlak, J., Katz, B. P., & Orr, D. P. (2002). Condom use as a function of time in new and established adolescent sexual relationships. *American Journal of Public Health*, 92, 211-213. doi: 10.2105/AJPH.92.2.211
- Fortunato, L., Young, A. M., Boyd, C. J., & Fons, C. E. (2010). Hook-up sexual experiences and problem behaviors among adolescents. *Journal of Child & Adolescent Substance Abuse*, 19, 261-278. doi: 10.1080/1067828X.2010.488965
- Garcia, J. R., & Reiber, C. (2008). Hook-up behavior: A biopsychosocial perspective. *Journal of Social, Evolutionary, and Cultural Psychology*, 2(4), 192–208. doi: 10.1037/h0099345
- Hamilton, L., & Armstrong, E. A. (2009). Gendered sexuality in young adulthood: Double binds and flawed options. *Gender and Society*, 23, 589–616. doi: 10.1177/0891243209345829
- Hatfield, E., Luckhurst, C., & Rapson, R. L. (2011). Sexual motives: The impact of gender, personality, and social context on sexual motives and sexual behavior - Especially risky sexual behavior. *Interpersona: An International Journal on Personal Relationships*, 5, 95–133. doi: 10.5964/ijpr.v5i2.60
- Heldman, C., & Wade, L. (2010). Hook-up culture: Setting a new research agenda. *Sexuality Research and Social Policy*, 7, 323–333. doi: 10.1007/s13178-010-0024-z
- Higgins, L. T., Zheng, M., Liu, Y., & Sun, C. H. (2002). Attitudes to marriage and sexual behaviors: A survey of gender and culture differences in China and United Kingdom. *Sex Roles*, 46, 75–89. doi: 10.1023/A:1016565426011
- Hughes, M., Morrison, K., & Asada, K., L. (2005) What's love got to do with it? Exploring the impact of maintenance rules, love attitudes, and network support on friends with benefits

- relationships. *Western Journal of Communication*, 69, 49-66. doi: 10.1080/10570310500034154
- Jonason, P. K., Li, N. P., & Richardson, J. (2010). Positioning the booty-call relationship on the spectrum of relationships: Sexual but more emotional than one-night stands. *Journal of Sex Research*, 47, 1–10. doi: 10.1080/00224499.2010.497984
- Jonason, P. k., Luevano, V. X., & Adams, H. M. (2012). How the dark traits predict relationship choices. *Personality and Individual Differences*, 53, 180–184. doi: 10.1016/j.paid.2012.03.007
- Ku, L., Sonenstein, F., & Pleck, J. (1994). The dynamics of young men's condom use during and across relationships. *Family Planning Perspectives*, 26, 246–251.
- Kuperberg, A., & Padgett, J. (2915). Dating and hooking up in college: Meeting contexts, sex, and variations by gender, partner's gender, and class standing. *Journal of Sex Research*, 52, 517-531.
- Lewis, M. A., Granato, H., Blayney, J. A., Lostutter, T. W., & Kilmer, J. R. (2012). Predictors of hooking up sexual behaviors and emotional reactions among U.S. college students. *Archives of Sexual Behavior*, 41, 1219-1229. doi: 10.1007/s10508-011-9817-2
- Macaluso, M., Demand, M. J., Artz, L. M., & Hook, E. W. (2000). Partner type and condom use. *AIDS*, 14, 537-456. doi: 10.1097/00002030-200003310-00009
- MacDonald, T. K., & Hynie, M. (2008). Ambivalence and unprotected sex: Failure to predict sexual activity and decreased condom use. *Journal of Applied Social Psychology*, 38, 1092–1107. doi: 10.1111/j.1559-1816.2008.00340.x
- Manlove, J., Ryan, S., & Franzetta, K. (2004). Contraceptive use and consistency in U.S. teenagers' most recent sexual relationships. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 36(, 265-275. doi: 10.1363/4311911

- Manlove, J., Welti, K., Barry, M., Peterson, K., Schelar, E., & Wildsmith, E. (2011). Relationship characteristics and contraceptive use among young adults. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 43, 119–128. doi: 10.1363/4311911
- Manning, W. D., Flanigan, C. M., Giordano, P. C., & Longmore, M. A. (2009). Relationship dynamics and consistency of condom use among adolescents. *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*, 41, 181–190. doi: 10.1363/4118109
- Manning, W. D., Giordano, P. C., & Longmore, M. A. (2006). Hooking up: The relationship contexts of “nonrelationship” sex. *Journal of Adolescent Research*, 21, 459–483. doi: 10.1177/0743558406291692
- Martins, A. T., Nunes, C., Muñoz-Silva, A., & Sánchez-García, M. (2008). Fontes de informação, conhecimentos e uso do preservativo em estudantes universitários do Algarve e de Huelva. *Psico*, 39, 7–13.
- Meston, C. M., & Ahrold, T. (2010). Ethnic, gender, and acculturation influences on sexual behaviors. *Archives of Sexual Behavior*, 39, 179–189. doi: 10.1007/s10508-008-9415-0
- Mongeau, P. A., Knight, K., Williams, J., Eden, J., & Shaw, C. (2013) Identifying and explicating variation among friends with benefits relationships. *The Journal of Sex Research*, 50, 37–47. doi: 10.1080/00224499.2011.623797
- Mullinax, M., Sanders, S., Dennis, B., Higgins, J., Fortenberry, J. D., & Reece, M. (2016). How condom discontinuation occurs: Interviews with emerging adult women. *Journal of Sex Research*, 54, 642–650. doi: 10.1080/00224499.2016.1143440
- Nelson, L. E., Morrison-Beedy, D., Kearney, M., H., & Dozier, A. (2011). Sexual partner type taxonomy use among urban black adolescent mothers. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 20(1-2), 1–10.
- Paul, E. L., McManus, B., & Hayes, A. (2000). “Hookups”: Characteristics and correlates of college students’ spontaneous and anonymous sexual experiences. *Journal of Sex Research*,

- 37, 76–88. doi: 10.1080/00224490009552023
- Reece, M., Herbenick, D., Schick, V., Sanders, S. A., Dodge, B., & Fortenberry, J. D. (2010). Condom use rates in a national probability sample of males and females ages 14 to 94 in the united states. *The Journal of Sexual Medicine*, 7, 266-276. doi: 10.1111/j.1743-6109.2010.02017.x
- Regan, P. C., & Dreyer, C. S. (1999). Lust? Love? Status? Young adults' motives for engaging in casual sex. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 11(1), 1-24. doi: 10.1300/J056v11n01_01
- Santos, V., Moura, M., Pinho, J. P., Almeida, V., & Maio, J. (2011). Características sóciodemográficas das puérperas e seguimento da gravidez. O que mudou em 17 anos?. *Acta Médica Portuguesa*, 24, 877-884.
- Spell, S. A. (2017). Not just black and white: How race/ethnicity and gender intersect in hookup culture. *Sociology of Race and Ethnicity*, 3, 172 - 187. doi: 10.1177/2332649216658296
- Swan, D. J., & Thompson, S. C. (2016). Monogamy, the protective fallacy: Sexual versus emotional exclusivity and the implication for sexual health risk. *Journal of Sex Research*, 53, 64–73. doi: 10.1080/00224499.2014.1003771
- Tang, N., Bensman, L., & Hatfield, E. (2012). The impact of culture and gender on sexual motives: Differences between Chinese and North Americans. *International Journal of Intercultural Relations*, 36, 286–294. doi: 10.1016/j.ijintrel.2011.12.013
- United Nations Economic Commission for Europe (2015) First marriages by age and sex database, [online] Disponível em: http://w3.unece.org/PXWeb2015/pxweb/en/STAT/STAT__30-GE__02-Families_households/051_en_GEFH_FirstMariages_r.px (acedido a 8 de Maio de 2018).
- Weaver, S. J., & Edward, S. H. (2000). Casual sex and women. *Journal of Psychology & Human Sexuality*, 12(3), 23-41. doi: 10.1300/J056v12n03_02

- Weaver, A. D., MacKeigan, K. L., & MacDonald, H. A. (2011). Experiences and perceptions of young adults in friends with benefits relationships: A qualitative study. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 20 (1-2), 41–53.
- Wentland, J. J., & Reissing, E. (2014). Casual sexual relationships: Identifying definitions for one night stands, booty calls, fuck buddies, and friends with benefits. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 23, 167–177. doi: 10.3138/cjhs.2744
- Wentland, J. J., & Reissing, E. D. (2011). Taking casual sex not too casually: Exploring definitions of casual sexual relationships. *The Canadian Journal of Human Sexuality*, 20(1-2), 75–91.
- Wood, W., & Eagly, A. H. (2002). A cross-cultural analysis of the behavior of women and men: implications for the origins of sex differences. *Psychological Bulletin*, 128, 699–727. doi: 10.1037/0033-2909.128.5.699
- YouGov (2017). One in four men have had unprotected sex with a one-night stand, database [online]. Disponível em: [https://d25d2506sfb94s.cloudfront.net/cumulus_uploads/document/843q0qraqw/PDF%20Copy%20of%20Results%20for%20YouGov%20NY%20\(Safe%20Sex\)%20165%2008.10.2017.pdf](https://d25d2506sfb94s.cloudfront.net/cumulus_uploads/document/843q0qraqw/PDF%20Copy%20of%20Results%20for%20YouGov%20NY%20(Safe%20Sex)%20165%2008.10.2017.pdf) (accedido a 6 de Junho de 2018)

Anexos

Anexo I- Questionário sóciodemográfico

Dados Sociodemográficos

Idade _____

Género

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Outro

Estado Civil

- ☐ Solteir@
- ☐ Casad@
- ☐ União de Facto
- ☐ Separad@
- ☐ Divorciad@
- ☐ Viúv@

Etnia

- ☐ Caucasiana
- ☐ Africana
- ☐ Asiática
- ☐ Hispânica
- ☐ Outra

Religião- Professa algum tipo de religião?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Caso professe algum tipo de religião, indique qual:

- ☐ Católica
- ☐ Protestante
- ☐ Ortodoxa
- ☐ Judaica
- ☐ Islâmica/Muçulmana
- ☐ Religiões Orientais
- ☐ Outra _____
- ☐ Recusa

Habilitações Literárias

- ☐ Até ao 1º Ciclo/ 4º ano (antigo ensino primário)
- ☐ 2º Ciclo/ 6º ano (antigo ciclo preparatório)
- ☐ 3º ciclo/ 9º ano (antigo curso geral)
- ☐ Secundário/ 12º ano (antigo curso complementar)
- ☐ Até 3 anos de Frequência de Ensino Superior ou Politécnico
- ☐ Curso Superior (4 ou mais anos curriculares)
- ☐ Mestrado (incluindo mestrado integrado)
- ☐ Doutoramento

Orientação Sexual

- ☐ Homossexual
- ☐ Bissexual
- ☐ Heterossexual
- ☐ Pansexual (sexualmente interessado também em transsexuais, intersexuais, andróginos)

Já teve relações sexuais?

Qualquer tipo de relação, seja oral, vaginal e/ou anal

☐ Sim

☐ Não

Caso necessite de algum esclarecimento ou fazer alguma pergunta, envie um e-mail para relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

Sugerimos alguns links onde encontra informação sobre comportamento e saúde sexuais:

<http://www.apf.pt/>

<http://www.gatportugal.org/>

<http://www.pnvihsida.dgs.pt/>

Agradecemos a sua colaboração.

Anexo II- “Variedade de Relacionamentos Sexuais e suas Características, Fase 1- Caracterização de Relacionamentos Sexuais”

Consentimento Informado

Por favor, leia este texto antes de aceitar participar neste estudo. Trata-se de uma investigação da responsabilidade da Profª Doutora Maria João Alvarez da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e aprovada pela sua Comissão de Deontologia.

Apresentação do estudo

É objectivo deste estudo conhecer e aprofundar os conhecimentos relativos aos relacionamentos afectivo-sexuais em que os indivíduos se envolvem hoje em dia.

IMPORTANTE: Para participar no estudo tem de ter pelo menos 18 anos de idade e falar a língua portuguesa como língua nativa.

Participação

Se aceitar participar ser-lhe-á pedido que responda a três perguntas para definir e atribuir um nome a relacionamentos sexuais, anonimamente. As perguntas colocadas são de resposta aberta, havendo espaços em branco para deixar o seu contributo.

A sua participação demorará aproximadamente entre 10 minutos.

Uma vez iniciada a participação pedimos-lhe que responda até ao fim para que os dados fiquem o mais completos possível.

Contudo, este é um estudo voluntário, se decidir não participar pode parar a qualquer momento. Pode optar por não participar ou não responder a alguma pergunta. As perguntas que fiquem sem resposta serão sinalizadas, mas poderá prosseguir sem responder a todas elas.

Porque participar?

Ao participar estará a contribuir para aumentar a compreensão sobre os diversos relacionamentos e suas características em Portugal. Também poderá tornar-se mais consciente de assuntos relevantes para si em matéria de saúde sexual e relacional.

A sua participação é muito valiosa para a nossa pesquisa e essencial para o avanço do conhecimento nesta área.

Anonimato e Confidencialidade

Qualquer informação que disponibilize será tratada de forma totalmente anónima, pois o site não controla o endereço de Internet (IP) dos utilizadores, e confidencial. As suas respostas serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo e só os investigadores terão acesso aos dados. Não há resposta "certas" ou "erradas", por isso, responda o mais honestamente possível.

Contacto para questões que pretenda colocar

Qualquer questão deve ser dirigida à investigadora responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

Necessidade de apoio na sequência da participação no estudo

No final do questionário são disponibilizados sites e um contacto para esclarecimento de dúvidas que possam ter surgido na sequência de ter respondido a um questionário com perguntas de natureza sexual.

Informação pós-estudo

Os resultados serão disponibilizados na página online do Human Sex Lab da FPUL, URL <http://humansexlab.psicologia.ulisboa.pt/>, após tratamento dos mesmos.

Consentimento

Ao rubricar esta folha (de forma que não permita a sua identificação) declara que é maior de idade, leu este formulário de consentimento e considera que lhe foi prestada a informação necessária acerca da natureza e objectivos do estudo.

Li a informação e vi esclarecidas as minhas dúvidas de forma satisfatória. Dou o meu consentimento para participar neste estudo. Vou rubricar esta folha no espaço abaixo de forma a não ser identificad@ com o objectivo de demonstrar que li a informação apresentada.

(assinatura que não permita identificação)

1- Como definiria um relacionamento sexual casual?

[illegible]

Pense nos relacionamentos sexuais casuais que teve até hoje ou que conhece. No âmbito deste estudo, por relacionamento sexual casual entende-se um encontro entre duas pessoas (envolvendo beijos, carícias sexuais, sexo oral e/ou relações sexuais vaginais e/ou anais, entre outros) sem que haja claras expectativas mútuas de continuação da interação ou de uma relação comprometida.

2- Pense, então, nos relacionamentos sexuais casuais em que esteve envolvid@ até hoje. Por que nomes/expressões são conhecidos cada um dos relacionamentos casuais em que já esteve envolvid@? (Caso nunca se tenha envolvid@ em relacionamentos sexuais casuais, não responda a esta pergunta e passe, por favor, à pergunta 4)

3- Para cada um dos relacionamentos, anteriormente descritos, refira se @ parceir@ era do sexo masculino e/ou feminino. (Após responder à questão passe, por favor, para a pergunta 5)

[illegible]

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Anexo III- “Relacionamentos Sexuais – Fase 2”

Consentimento Informado

Por favor, leia este texto antes de aceitar participar neste estudo. Trata-se de uma investigação da responsabilidade da Prof^a Doutora Maria João Alvarez da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e aprovada pela sua Comissão de Deontologia.

Apresentação do estudo

É objectivo deste estudo conhecer e aprofundar os conhecimentos relativos aos relacionamentos afectivo-sexuais em que os indivíduos se envolvem hoje em dia.

Participação

Se aceitar participar ser-lhe-ão apresentados dois conjuntos de tipos de relacionamentos casuais sexuais, dispostos em dois pólos opostos. Ser-lhe-á pedido que atribua, a cada conjunto apresentado, a dimensão que descreve a variação entre os dois pólos. E ainda que analise o pólo que apresenta dois relacionamentos casuais e escolha aquele que melhor representa a dimensão que atribuiu ao conjunto.

A sua participação demorará aproximadamente 5 minutos.

Anonimato e Confidencialidade

Qualquer informação que disponibilize será tratada de forma totalmente anónima, e confidencial. As suas respostas serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo e só os investigadores terão acesso aos dados. Não há resposta "certas" ou "erradas", por isso, responda o mais honestamente possível.

Contacto para questões que pretenda colocar

Qualquer questão deve ser dirigida à investigadora responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

Consentimento

Ao rubricar esta folha (de forma que não permita a sua identificação) declara que é maior de idade, leu este formulário de consentimento e considera que lhe foi prestada a informação necessária acerca da natureza e objectivos do estudo.

Li a informação e vi esclarecidas as minhas dúvidas de forma satisfatória. Dou o meu consentimento para participar neste estudo. Vou rubricar esta folha no espaço abaixo de forma a não ser identificad@ com o objectivo de demonstrar que li a informação apresentada.

(assinatura que não permita identificação)

Relacionamentos Sexuais Casuais

Marta Garcia

Maria João Alvarez

2018

Apresentam-se em seguida dois conjuntos de tipos de relacionamentos sexuais casuais dispostos em dois pólos opostos. A tarefa que lhe pedimos consiste em atribuir, a cada conjunto, uma dimensão que descreva o que varia entre os dois pólos. É-lhe pedido ainda que, analisando a dimensão que atribuiu ao conjunto, e o pólo que apresenta dois tipos de relacionamentos sexuais, escolha aquele que melhor representa a dimensão por si atribuída.

Conjunto A

Caso de uma noite

Amigos Coloridos

Curte

Dimensão: _____

No pólo constituído por dois relacionamentos casuais (à esquerda) qual o relacionamento mais representativo ou que melhor ilustra a dimensão: _____

Conjunto B

Relacionamento Casual

Curte

Caso de uma noite

Dimensão: _____

No pólo constituído por dois relacionamentos casuais (à esquerda) qual o relacionamento mais representativo ou que melhor ilustra a dimensão: _____

Anexo IV- “Relacionamentos sexuais casuais- Fase 3”

Consentimento Informado

Por favor, leia este texto antes de aceitar participar neste estudo. Trata-se de uma investigação da responsabilidade da Profª Doutora Maria João Alvarez da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e aprovada pela sua Comissão de Deontologia.

Apresentação do estudo

É objectivo deste estudo conhecer e aprofundar os conhecimentos relativos aos relacionamentos afectivo-sexuais em que os indivíduos se envolvem hoje em dia.

Participação

Se aceitar participar ser-lhe-á pedido que nos dê a sua opinião em dois momentos. Num primeiro momento será pedido que nos indique características associadas a quatro tipos de relacionamentos sexuais casuais. Num segundo momento irá receber um email com outro documento, onde serão apresentadas as características finais, para os quatro tipos de relacionamentos sexuais casuais, baseadas nas respostas ao questionário respondido neste primeiro momento do estudo. Ser-lhe-á pedido o seu grau de concordância com as características apresentada e se considera que haja alguma que esteja em falta.

A sua participação demorará aproximadamente 10 minutos.

Importante: Para participar no estudo tem de ter pelo menos 18 anos de idade, falar a língua portuguesa como língua nativa e NÃO ter respondido anteriormente aos seguintes questionários: " Fase 1- Caracterização de relacionamentos sexuais" e "Fase 2- Relacionamentos Sexuais Casuais".

Porque participar?

Ao participar estará a contribuir para aumentar a compreensão sobre os diversos relacionamentos e suas características em Portugal. Também poderá tornar-se mais consciente de assuntos relevantes para si em matéria de saúde sexual e relacional.

A sua participação é muito valiosa para a nossa pesquisa e essencial para o avanço do conhecimento nesta área.

Anonimato e Confidencialidade

Qualquer informação que disponibilize será tratada de forma totalmente anónima e confidencial. As suas respostas serão utilizadas apenas no âmbito deste estudo e só os investigadores terão acesso aos dados. Não há resposta "certas" ou "erradas", por isso, responda o mais honestamente possível.

Contacto para questões que pretenda colocar

Qualquer questão deve ser dirigida à investigadora responsável através do e-mail relacionamentos-sexuais@psicologia.ulisboa.pt.

Consentimento

Ao rubricar esta folha (de forma que não permita a sua identificação) declara que é maior de idade, leu este formulário de consentimento e considera que lhe foi prestada a informação necessária acerca da natureza e objectivos do estudo.

Li a informação e vi esclarecidas as minhas dúvidas de forma satisfatória. Dou o meu consentimento para participar neste estudo. Vou rubricar esta folha no espaço abaixo de forma a não ser identificad@ com o objectivo de demonstrar que li a informação apresentada.

(assinatura que não permita identificação)

Apresentamos em seguida quatro tipos de relacionamentos sexuais casuais. Pedimos-lhe que indique mínimo 10 palavras que definam cada um desses tipos de relacionamentos sexuais casuais, apresentados de seguida. Pedimos-lhe ainda que descreva as características que distinguem os dois primeiros encontros, e que faça o mesmo para o terceiro e quarto encontros.

1º Amigos Coloridos

2º Caso de uma noite

Diferenças entre Amigos coloridos e caso de uma noite

3º Relacionamento Casual

4º Curte

Diferenças entre Relacionamento Casual e Curte

Anexo V- Definições das categorias

-1 com/ 0 não inclui/ 1 Sem/ 2 ambos

D1- Envolvimento emocional: referência à existência ou ausência de entrega emocional. Ausência de sentimentos. Expressões como “sem estar numa relação amorosa”, foram entendidos como ausência de entrega emocional.

D2- Repetição/esporádico ou repetido (o “só” é equivalente ao 1): diz respeito à periodicidade dos encontros, os encontros ocorrem uma única vez, ou pode haver mais do que um encontro.

D3- Nível de conhecimento: conhecer-se no dia em que houve o relacionamento ou há pouco tempo, não se conhecerem anteriormente, ou já ter tido contacto ou conhecerem-se antes de se envolverem.

D4- Exclusividade: referência a estar ou estar aberta a possibilidade de estar ou não com mais do que uma pessoa, enquanto têm uma relação casual.

D5- Amizade: referência à existência ou ausência de uma relação de amizade, antes de iniciarem a relação sexual casual.

D6- Intimidade: referência à existência ou ausência de uma relação de partilha sobre a sua vida ou confiança no parceiro.

D7- Compromisso: referência à existência ou ausência de um compromisso na relação.

D8- Objectivos exclusivamente sexuais (o “só” é equivalente ao 1): referência a estar na relação por motivos exclusivamente relacionados com a satisfação sexual, sem pretenderem algo mais do parceiro ou da relação.

D9- Ocorrência noturna (noturna é equivalente ao 1): a relação surge de um evento noturno, como uma discoteca, bar, saída à noite, ou de um evento diurno.

D10- Antecipado: a relação surge do acaso, do inesperado, ou de uma situação planeada e esperada

Anexo VI- Aspetos negativos referidos, por relacionamento

AC	CN	C	RC
Ciúmes	Culpa	Aborrecido	Aborrecido
Complicado	Degredo	Arrependimento	Acaba mal
Confusão de sentimentos	Desonestidade	Drama	Chatices
Confusão	Desrespeito	Insensível	Confusão
Deceção	Doenças	Monótono	Decepção
Desconfiança	Egoísmo		Disfuncional
Destruidor de amizades	Egoísta		Doenças
Drama	História falsa		Drama
Falsidade	Tensão		Inadaptado
Insensibilidade			Instabilidade
Picardias			Saudade
Risco			Tensão
Saudade			
Tensão			
Vergonha			